



FORMANDO EDUCADORES

O PAPEL VITAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE

NACIZO CÂNDIDO NETO
(ORGANIZADOR)




EDITORA
SCHREIBEN

NACIZO CÂNDIDO NETO
(ORGANIZADOR)



FORMANDO EDUCADORES:

O PAPEL VITAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA PRÁTICA DOCENTE




EDITORA
SCHREIBEN
2023

© Do Organizador - 2023
Editoração e capa: Schreiben
Imagem da capa: Freepik
Revisão: os autores
Livro publicado em: 05/10/2023

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (UFPel)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Valdenildo dos Santos (UFMS)
Dr. Wanilton Dudek (UNIUV)

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F724 Formando educadores : o papel vital do estágio supervisionado na prática docente. / Organizadores : Nacizo Cândido Neto – Itapiranga : Schreiben, 2023. 96 p. ; e-book.

E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-5440-182-1
DOI: 10.29327/5318628

1. Educação. 2. Professor - formação. 3. Professor - estágio supervisionado. I. Título. II. Cândido Neto, Nacizo.

CDU 37

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	5
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
TECENDO CONHECIMENTOS: JOGOS E BRINCADEIRAS AFRO-AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS SABERES.....	7
<i>Hellaene Vitória da Silva Corrêa</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
METODOLOGIAS DE ENSINO: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	19
<i>Valdineide Lima de Siqueira</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCACAO BÁSICA.....	24
<i>Ana Maria Soares Floriano</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE.....	30
<i>Reginaldo Araújo de Farias</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
<i>Rafaela Vieira Teotônio</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	45
<i>Viviane Marcon de Oliveira Floriani</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I.....	51
<i>Patricia Moraes Vieira dos Santos</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	
MÉTODO MONTESSORI: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA.....	58
<i>Jeanine Rinkus Bonelli</i>	
<i>Ana Paula de Bona Sartor</i>	
METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....	66
<i>Kelma Souza Almeida</i>	
<i>Nacizo Cândido Neto</i>	

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS.....	71
<i>Otoniel Barbosa França</i> <i>Nacizo Cândido Neto</i>	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO APLICADO A EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	78
<i>Rafaela Descio</i> <i>Mary Jane Santos da Silva Soares</i>	
PRÁTICAS EDUCATIVAS: REFLEXÕES DE CONSTRUÇÕES PEDAGÓGICA EDUCATIVAS.....	84
<i>Taise Pereira Gomes</i> <i>Nacizo Candido Neto</i>	
ÍNDICE REMISSIVO.....	93

PREFÁCIO

Caro Leitor,

É com grande entusiasmo e profunda convicção que lhe apresentamos este livro que explora a importância fundamental do estágio supervisionado na formação e construção da prática docente. A educação é a base sobre a qual o nosso futuro é construído, e os educadores desempenham um papel crucial nesse processo. Para que a educação seja eficaz e significativa, é essencial que os professores estejam bem preparados, capacitados e confiantes em suas habilidades.

Ao longo das páginas deste livro, você será levado a uma jornada de descoberta, reflexão e aprendizado. Nossa intenção é mergulhar profundamente no tema do estágio supervisionado e demonstrar por que ele é um pilar fundamental na formação dos futuros educadores. Você encontrará insights valiosos, relatos inspiradores e análises críticas que irão iluminar o caminho daqueles que aspiram a uma carreira no ensino e daqueles que já trilham esse nobre caminho.

A prática docente é uma arte complexa, que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a capacidade de inspirar, motivar e moldar o caráter das gerações futuras. Neste livro, examinaremos como o estágio supervisionado desempenha um papel vital na transformação de estudantes universitários em educadores competentes e comprometidos. Vamos explorar as experiências pessoais e profissionais de indivíduos que passaram por estágios supervisionados, revelando as lições aprendidas, os desafios superados e os momentos de crescimento que moldaram suas jornadas.

Além disso, discutiremos como o estágio supervisionado não é apenas uma etapa isolada no caminho para se tornar um professor, mas sim um processo contínuo de aprendizado ao longo da carreira. A educação está em constante evolução, e os professores precisam estar preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem.

Este livro não apenas aborda a importância do estágio supervisionado, mas também destaca a necessidade de uma abordagem reflexiva e crítica na formação docente. Ser um educador não é apenas transmitir conhecimento, mas também questionar, adaptar e inovar constantemente. Ao longo das páginas que se seguem, você será lembrado de que a busca pela excelência na educação é um compromisso constante.

Portanto, convidamos você a embarcar nesta jornada conosco. Este livro é dedicado a todos os educadores, atuais e futuros, que desejam desempenhar um

papel significativo na construção do futuro através da educação. Que ele inspire você a abraçar o estágio supervisionado como uma oportunidade transformadora e a refletir sobre o poder da prática docente na vida de seus alunos.

Que as palavras que seguem estimulem seu compromisso com a educação e fortaleçam sua crença no poder do ensino para moldar o mundo.

Com gratidão e esperança,

Prof. Me. Nacizo Cândido Neto¹

¹ Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unicid. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

TECENDO CONHECIMENTOS: JOGOS E BRINCADEIRAS AFRO-AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DOS SABERES

Hellaene Vitória da Silva Corrêa¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras sempre desempenharam um papel fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, proporcionando momentos de interação, criatividade e descoberta. No contexto educacional, essas atividades têm sido reconhecidas como estratégias lúdicas capazes de promover a construção coletiva dos saberes, tanto em ambientes formais de ensino quanto em espaços não formais, como as brinquedotecas.

Diante do exposto é importante discorrer que jogos e brincadeiras Afro-Amazônicas referem-se às atividades lúdicas tradicionais e culturais originárias das comunidades afrodescendentes na região amazônica.

Esses jogos e brincadeiras possuem uma forte conexão com a história, tradições e identidade dessas comunidades, representando uma forma de expressão cultural e socialização.

Assim, essas práticas lúdicas resgatam e valorizam as raízes africanas presentes na Amazônia, proporcionando uma conexão com as origens e a ancestralidade. Os jogos e brincadeiras Afro-Amazônicas são transmitidos de geração em geração, mantendo viva a cultura e fortalecendo os laços comunitários.

Essas atividades lúdicas envolvem danças, músicas, cantigas, histórias, rituais e jogos corporais. São exemplos de jogos e brincadeiras Afro-Amazônicas o “Batuque”, a “Ciranda”, o “Samba de Roda” e o “Jogo de Capoeira”, entre

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Uniasselvi/ Graduada em Ciências das Religiões pela UEPA.

2 Graduado em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unidic. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

outros. Cada um desses jogos possui suas particularidades e características específicas, mas todos compartilham a importância de preservar e promover a cultura afro-amazônica.

Diante desse contexto, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: Como os jogos e brincadeiras afro-amazônicas podem contribuir para a construção coletiva dos saberes em ambientes educativos formais e não formais, incluindo espaços destinados ao uso da brinquedoteca?

O objetivo deste trabalho é explorar as potencialidades dos jogos e brincadeiras afro-amazônicas como estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, com enfoque na alfabetização, conceito de número, interdisciplinaridade e educação inclusiva, através de uma aplicação prática em parceria com instituições educacionais e brinquedotecas locais.

Buscaremos compreender como essas práticas podem estimular a criatividade, o raciocínio lógico, a socialização e a construção coletiva do conhecimento, contribuindo para uma educação mais significativa e adaptada às necessidades dos alunos, contemplando deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Para alcançar esse objetivo, serão realizadas visitas em empresas e associações afro-amazônicas, bem como em brinquedotecas da região, a fim de conhecer de perto as práticas já desenvolvidas nesses espaços. Além disso, serão utilizados roteiros de entrevistas e questionários aplicados aos educadores e profissionais envolvidos, a fim de coletar dados qualitativos e quantitativos sobre a percepção e os resultados alcançados com o uso dessas estratégias lúdicas.

Ao explorar essas temáticas de forma prática e aplicada, almejamos evidenciar a importância de valorizar as culturas locais e suas contribuições para o processo educativo, promovendo uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural. A partir dessa introdução, iremos adentrar nos aspectos teóricos, metodológicos e nos resultados obtidos, a fim de aprofundar nossa compreensão sobre o potencial dos jogos e brincadeiras afro-amazônicas na construção coletiva dos saberes em diferentes contextos educacionais.

Será analisado como a implementação dessas práticas lúdicas pode impactar positivamente a aprendizagem dos alunos, promovendo um ambiente estimulante, participativo e inclusivo.

A visita às associações afro-amazônicas proporcionará uma imersão na cultura local, permitindo conhecer de perto as tradições, jogos e brincadeiras tradicionais. Serão realizadas observações das práticas existentes, entrevistas com os responsáveis e participação nas atividades desenvolvidas, a fim de compreender sua relevância e potencial para o contexto educacional.

Além disso, as brinquedotecas serão exploradas como espaços de

aprendizagem não formal, nos quais serão aplicados questionários e entrevistas com os educadores e profissionais que atuam nesses locais. Essa abordagem qualitativa e quantitativa permitirá coletar informações sobre a percepção dos profissionais em relação aos jogos e brincadeiras afro-amazônicas, bem como seus impactos na construção coletiva do conhecimento.

Com base nos dados coletados e na revisão bibliográfica sobre o tema, serão apresentadas conclusões sobre a relevância e eficácia do uso de jogos e brincadeiras afro-amazônicas no contexto educacional.

Serão discutidas as contribuições dessas práticas para a alfabetização, o conceito de número, a interdisciplinaridade e a promoção da educação inclusiva, abrangendo deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto educativo, os jogos e brincadeiras têm desempenhado um papel relevante como ferramentas pedagógicas. Eles são reconhecidos como recursos valiosos que estimulam a criatividade, a imaginação e a socialização das crianças. Segundo Kishimoto (1999)

o jogo educativo utilizado em sala de aula na maioria das vezes vai além das brincadeiras e se torna uma ferramenta para o aprendizado. Para que o jogo seja um aprendizado e não uma obrigação para a criança, é interessante deixar que o aluno escolha com qual jogo queira brincar e que ele mesmo controle o desenvolvimento sem ser coagido pelas normas do professor. Para que o jogo tenha a função educativa não pode ser colocado como obrigação para a criança.

Os jogos e brincadeiras podem ser considerados como uma forma de expressão cultural, através dos quais as crianças podem aprender sobre a sua própria cultura, assim como sobre outras culturas.

Essas atividades lúdicas proporcionam um espaço de troca de experiências e saberes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento da identidade cultural.

Assim, os jogos e brincadeiras são atividades lúdicas que permitem a criança explorar, experimentar e interagir com o mundo ao seu redor, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Reafirmamos a suposição de Macedo (2005) de que é preciso

(...) cuidar da dimensão lúdica das tarefas escolares e possibilitar que as crianças pudessem ser protagonistas, isto é, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados pelos processos de aprendizagem (p.15).

Pesquisas têm mostrado que a utilização de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas contribuem para a construção coletiva dos saberes, uma vez que estimulam a participação ativa dos alunos, a troca de ideias e a resolução de problemas em grupo.

Desse modo, a brinquedoteca, como espaço destinado ao uso de jogos e brincadeiras, desempenha um papel importante na educação infantil, oferecendo um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem.

Ademais, a alfabetização é um dos temas que podem ser abordados por meio dos jogos e brincadeiras. Pois, essas atividades podem favorecer o desenvolvimento das habilidades linguísticas, promovendo o interesse pela leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa.

Além da alfabetização, os jogos e brincadeiras também podem contribuir para o desenvolvimento do conceito de número e habilidades matemáticas. É válido destacar que essas atividades permitem às crianças explorar noções de quantidade, sequência, classificação e resolução de problemas matemáticos.

A abordagem interdisciplinar é outra temática relevante relacionada ao uso de jogos e brincadeiras. Essas estratégias permitem a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão holística e contextualizada do aprendizado.

No contexto da educação inclusiva, os jogos e brincadeiras podem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos, contemplando deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Nesse sentido, deve-se enfatizar a importância de uma abordagem inclusiva que valorize a diversidade e promova a participação de todos.

A valorização das experiências cotidianas como forma de aprendizado. Segundo Brandão (2002), a educação não se limita aos espaços formais, como escolas e instituições educacionais, mas permeia todas as esferas da vida, como a família, a comunidade e as interações sociais.

A educação é entendida como uma prática cultural, o que significa que está enraizada nos valores, tradições e formas de conhecimento de determinada sociedade ou grupo. Dessa forma, cultura e educação são inseparáveis, pois a cultura influencia e molda os processos educativos, enquanto a educação contribui para a perpetuação e transformação da cultura.

Essa perspectiva amplia o entendimento da educação, reconhecendo que o aprendizado não ocorre apenas por meio de conteúdos escolares, mas também por meio das trocas e interações sociais. O diálogo entre indivíduos em diferentes contextos e situações cotidianas é um espaço fértil para a construção de conhecimentos e saberes.

Macedo (2007) afirma que os jogos são importantes na vida da criança não só no presente, mas também no futuro. No presente a criança necessita do

jogo, ou seja, um espaço e um tempo para pensar e se adaptar, por isso a atividade lúdica é importante para o desenvolvimento dela.

Assim, a educação se revela como um processo contínuo e dinâmico, presente em todas as esferas da vida. A valorização das experiências cotidianas como possibilidade de aprendizado reconhece a diversidade de conhecimentos e pedagogias presentes na sociedade, abrindo caminho para a valorização das múltiplas formas de saberes e o respeito à pluralidade cultural.

Nesse sentido, a educação vai além das paredes da escola e se torna uma prática social, capaz de transformar a realidade e promover a emancipação dos sujeitos. Ao reconhecer a educação como uma prática cultural, podemos ampliar as possibilidades de aprendizado, valorizando as vivências, os saberes tradicionais e as diversas formas de expressão presentes nas comunidades. A educação, assim, se torna uma ferramenta de empoderamento e de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

É fundamental destacar que o uso de jogos e brincadeiras afro-amazônicas no contexto educativo pode proporcionar uma valorização da cultura local e contribuir para a construção de identidades positivas. Dessa forma, a abordagem promove o respeito e a valorização das tradições e saberes das comunidades locais.

Por fim, é importante ressaltar que a utilização de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas no ambiente educativo requer um planejamento adequado e uma reflexão sobre os objetivos a serem alcançados. É necessário considerar o contexto e as características dos alunos, bem como promover uma avaliação contínua das atividades desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma abordagem qualitativa de pesquisa, com o objetivo de explorar e compreender o uso de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas para o desenvolvimento da construção coletiva dos saberes em ambientes educativos formais e não formais, bem como nos espaços destinados ao uso da brinquedoteca.

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas diversas etapas. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo, explorando as principais teorias e conceitos relacionados aos jogos, brincadeiras, construção coletiva do conhecimento, interdisciplinaridade, educação inclusiva e os aspectos específicos relacionados às deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Essa revisão foi de suma importância para fundamentar a pesquisa e fornecer um arcabouço teórico sólido.

Em seguida, foram conduzidas pesquisas de campo em diferentes ambientes educativos, como escolas, instituições de educação infantil, espaços de

brinquedotecas e outros locais que utilizam jogos e brincadeiras como parte de suas práticas pedagógicas. Foram realizadas observações diretas, entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, a fim de coletar dados qualitativos sobre a experiência dos educadores, as percepções dos alunos e os resultados alcançados por meio do uso de jogos e brincadeiras.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma indutiva, buscando identificar padrões, tendências e insights relevantes. Utilizando técnicas de análise de conteúdo para categorizar e agrupar as informações, buscando identificar temas recorrentes e relações entre os dados. A triangulação de dados foi adotada para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, comparando diferentes fontes e perspectivas.

Por fim, com base nos resultados obtidos, foram elaboradas conclusões e recomendações que contribuam para a compreensão do papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento coletivo dos saberes, bem como para aprimorar as práticas educativas e promover uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Essa metodologia permitiu uma análise aprofundada do tema proposto, explorando diferentes contextos e perspectivas, e contribuindo para a produção de conhecimento relevante no campo da educação e ludicidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação prática do estudo, foram observadas diversas contribuições que se alinharam com as teorias e conceitos abordados na fundamentação teórica. Os resultados evidenciaram que os jogos e brincadeiras são ferramentas valiosas no processo educativo, estimulando a criatividade, a imaginação e a socialização das crianças, como afirmado por Kishimoto (1999) em sua citação. Através das atividades lúdicas, foi possível perceber um maior engajamento dos alunos, um aumento da motivação para aprender e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais prazeroso.

Além disso, as práticas educativas que incorporaram jogos e brincadeiras proporcionaram um espaço de troca de experiências e saberes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento da identidade cultural, como mencionado por Brandão (2002). Durante as interações e o envolvimento com jogos e brincadeiras, as crianças puderam aprender não apenas sobre a sua própria cultura, mas também sobre outras culturas, ampliando seus horizontes e desenvolvendo uma consciência intercultural.

No movimentado bairro de Belém do Pará, onde as tradições culturais se entrelaçam com o ritmo vibrante da cidade, um menino chamado Pedro descobriu seu amor pela música e pela religiosidade afro-brasileira. Ele encontrou seu caminho até o centenário Terreiro de Mina Dois Irmãos, um espaço sagrado

onde os tambores ecoam e a ancestralidade se manifesta.

Pedro é um jovem curioso e cheio de energia, sempre atraído pelos sons e ritmos que permeavam sua vizinhança. Ao passar pelo terreiro de mina Dois Irmãos, ele sentia uma conexão profunda com o batuque que emanava do espaço sagrado. Fascinado, ele decidiu se aventurar e explorar esse universo cheio de mistério e tradição.

Ao adentrar o terreiro, Pedro se deparou com um cenário envolvente. O aroma do incenso preenchia o ar, enquanto os cânticos entoados pelos membros da comunidade ressoavam em seu coração. A energia contagiante do batuque o envolveu, despertando em seu corpo a vontade de dançar e em sua alma o desejo de aprender mais sobre aquele universo. Com humildade e respeito, Pedro aproximou-se dos mestres do batuque, que o acolheram com carinho. Eles perceberam a sede de conhecimento que habitava o jovem e decidiram compartilhar com ele os segredos da música e da espiritualidade presentes no batuque. As batidas dos atabaques ressoaram intensamente, enquanto Pedro mergulhava nas melodias e ritmos, absorvendo cada nota e movimento.

No terreiro de mina Dois Irmãos, Pedro aprendeu não apenas a tocar os tambores, mas também sobre a história e os significados por trás de cada ritmo. Os mestres lhe contaram sobre os ancestrais que trouxeram consigo as tradições africanas e as mantiveram vivas no Brasil. Ele aprendeu sobre a conexão entre a música, a espiritualidade e a resistência negra.

Com o tempo, Pedro se tornou um participante ativo nas celebrações do terreiro. Ele acompanhava os rituais, dançava ao som dos tambores e sentia a energia ancestral que fluía por todo o espaço. Através do batuque, Pedro encontrou uma forma de expressão e conexão com suas raízes, fortalecendo sua identidade e cultivando um profundo respeito pela cultura afro-brasileira.

No terreiro de mina Dois Irmãos, Pedro descobriu muito mais do que a música. Ele encontrou uma comunidade unida pela fé e pelo amor à cultura. Os ensinamentos transmitidos pelos mestres do batuque despertaram nele uma consciência social e um compromisso em combater o racismo e valorizar a diversidade cultural.

Assim, o jovem Pedro aprendeu que o batuque era mais do que uma batida de tambores ou uma brincadeira. Era um portal para a ancestralidade, um caminho para a transformação e uma forma de honrar e preservar a herança afro-brasileira. No terreiro de mina Dois Irmãos, ele encontrou sua voz e sua paixão, tornando-se não apenas um aprendiz, mas um guardião das tradições culturais que enriquecem a cidade de Belém do Pará.

É válido ressaltar que o amor de Pedro pela música, tem início nos seus 4 anos quando ganhou um atabaque pequeno para brincar de batucar. Assim, os

jogos e brincadeiras Afro- Amazônicas têm um papel significativo no contexto educativo, pois proporcionam o fortalecimento da identidade cultural, o respeito à diversidade e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Ao incorporar essas práticas lúdicas nas atividades educativas, é possível estimular a valorização da cultura afro-amazônica, a promoção da inclusão e o reconhecimento das contribuições dessas comunidades para a sociedade.

É importante destacar que a utilização de jogos e brincadeiras Afro-Amazônicas nas práticas educativas requer o respeito às tradições e a devida valorização dos conhecimentos e saberes transmitidos por essas comunidades. Além disso, é fundamental o envolvimento e a participação ativa dos membros das comunidades afrodescendentes, respeitando suas vozes e perspectivas.

Desse modo, os jogos e brincadeiras Afro-Amazônicas representam uma oportunidade de aproximação com a cultura afrodescendente na Amazônia, proporcionando uma educação mais inclusiva, diversa e enriquecedora. Ao incorporar essas práticas no contexto educativo, é possível fortalecer a identidade cultural, promover a valorização da diversidade e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste trabalho, exploramos o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas no contexto afro-amazônico, com ênfase na construção coletiva do conhecimento. Considerando que a cultura afro-amazônica é rica em tradições, expressões artísticas e manifestações culturais, que desempenham um papel significativo na formação identitária das comunidades locais.

Além disso, busca-se fomentar a valorização da cultura afro-amazônica, promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e contextualizada. Ao evidenciar a importância dessas práticas, pretende-se estimular a sua adoção em ambientes formais e não formais de ensino, proporcionando experiências enriquecedoras e significativas para os alunos, independentemente de suas características individuais.

Tivemos a oportunidade de ministrar uma aula especial para a turma do Jardim I. O entusiasmo das crianças era palpável, suas vozes cheias de energia ecoavam pela sala de aula. Eu sabia que seria um dia memorável, repleto de descobertas e aprendizado.

Iniciamos a aula com atividades lúdicas e interativas, envolvendo histórias, brincadeiras e músicas. As crianças estavam encantadas e curiosas absorvendo cada palavra e gesto. Exploramos conceitos como cores, formas e animais, de forma leve e divertida, estimulando a criatividade e a imaginação.

Após essa primeira etapa de exploração, chegou o momento da pintura de desenho. Preparamos as mesas com atividade impressa e lápis de cor. Com o lápis na mão, elas mergulharam no processo criativo. Observar as crianças

experimentando as cores, misturando-as e criando composições únicas foi uma verdadeira festa para os sentidos. Enquanto pintavam, as crianças compartilhavam suas histórias e vivências. Conversavam entre si, trocando dicas e elogios, construindo laços de amizade e colaboração.

Ao final da atividade, as crianças se reuniram em um círculo para compartilhar suas obras de arte. Cada pintura era único e especial, carregado de significado pessoal. Admirávamos juntos as formas, cores e traços, celebrando a diversidade e a originalidade de cada criança.

Aquela aula foi muito mais do que uma simples atividade de pintura. Foi um momento de descoberta, de expressão e de fortalecimento da autoestima das crianças. Elas se sentiram ouvidas, valorizadas e capazes de criar algo único. E eu me senti imensamente grata por fazer parte desse processo, por ter a oportunidade de despertar nas crianças o amor pela arte e pelo autoconhecimento.

Ao final do dia, quando as crianças partiram com seus desenhos coloridos em mãos, senti que havíamos construído uma conexão especial. Aquele dia ficaria marcado em suas memórias, assim como ficaria na minha. Afinal, momentos como esses são a essência da educação: criar espaços de aprendizado significativo, onde a imaginação e a criatividade florescem, transformando vidas e construindo futuros brilhantes.

A escola pública de ensino fundamental ganhou vida com a realização de uma emocionante Feira Cultural Afro-Amazônica. O evento foi planejado com muito cuidado e entusiasmo, com o objetivo de celebrar e valorizar a riqueza da cultura afrodescendente e amazônica, proporcionando um espaço de conhecimento e troca entre a comunidade escolar.

A escola estava repleta de cores vibrantes, aromas e sons que ecoavam pelos corredores. Cada sala de aula havia se transformado em um pequeno pedaço da Amazônia, decorado com elementos representativos da cultura afro-amazônica, como pinturas, tecidos, objetos artesanais e fotografias.

Os alunos estavam vestidos com trajes típicos, enaltecendo a diversidade cultural presente na região. O clima de festividade contagiava a todos, criando um ambiente acolhedor e empolgante.

Durante a feira, foram oferecidas diversas atividades interativas e educativas. Oficinas de dança, música, culinária e artesanato permitiram que os participantes mergulhassem nas tradições afro-amazônicas, experimentando vivências únicas. As crianças se encantavam com a possibilidade de aprender passos de danças tradicionais, tocar instrumentos típicos e degustar deliciosas iguarias regionais.

Os estandes, montados por professores, alunos e membros da comunidade, apresentavam exposições e projetos sobre a história, a cultura e a importância

dos povos afro- amazônicos na construção da identidade regional. Fotografias, painéis explicativos, objetos de arte e artesanato chamavam a atenção de todos, despertando o interesse e a curiosidade.

Além das atividades interativas, também foram realizadas apresentações culturais, com danças folclóricas, músicas e teatros encenados pelos próprios alunos. A energia contagiante das apresentações envolvia a todos, transmitindo alegria e respeito pela cultura afro-amazônica. A Feira Cultural Afro-Amazônica na escola pública de ensino fundamental 15 de Outubro foi um verdadeiro sucesso. Ela não apenas proporcionou momentos de aprendizado e valorização da diversidade cultural, mas também fortaleceu os laços de união e respeito entre os estudantes, professores e comunidade.

Esse evento mostrou o poder transformador da educação, ao possibilitar que as crianças e jovens compreendam e se orgulhem de suas raízes culturais. A feira foi uma oportunidade de desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo a valorização da cultura afro- amazônica e a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A Feira Cultural Afro-Amazônica se tornou um marco na história da escola, reafirmando o compromisso com uma educação que valoriza a diversidade, a cultura e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essas observações corroboram e destacaram que os benefícios da utilização de jogos e brincadeiras no ambiente educativo, potencializando a aprendizagem dos alunos e tornando o processo mais significativo e prazeroso. Os resultados práticos demonstraram que os jogos e brincadeiras são recursos didáticos eficazes, permitindo a experimentação, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, como apontado por Macedo (2007):

Em suma, a aplicação prática do estudo confirmou as contribuições da fundamentação teórica, demonstrando que os jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos valiosos, capazes de promover a aprendizagem de forma mais engajadora, inclusiva e contextualizada. Essas práticas permitem que os alunos sejam protagonistas do seu próprio aprendizado, estimulando a autonomia, a criatividade e a construção de relações interpessoais saudáveis.

Dessa forma, a ligação entre a teoria e a prática evidenciou a importância de incorporar jogos e brincadeiras no ambiente educativo, oferecendo oportunidades enriquecedoras para o desenvolvimento integral das crianças.

5. CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa, fica evidente a relevância do uso de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas no ambiente educativo. Através da revisão bibliográfica e da aplicação prática, foi possível constatar que essas atividades proporcionam inúmeros benefícios para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e cultural. Os jogos e brincadeiras são recursos pedagógicos que despertam o interesse, estimulam a criatividade, promovem a interação e fortalecem a construção coletiva do conhecimento.

Através das observações e interações com educadores e alunos, foi possível constatar que a utilização de jogos e brincadeiras no contexto educativo proporciona um ambiente mais acolhedor, participativo e inclusivo. Essas práticas permitem que os alunos sejam ativos na construção do conhecimento, explorando diferentes habilidades e competências de forma lúdica e prazerosa. Além disso, a interdisciplinaridade se torna mais presente, já que os jogos e brincadeiras permitem a integração de diferentes conteúdos e áreas do conhecimento.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa foi a valorização da diversidade cultural e a promoção da educação inclusiva. Os jogos e brincadeiras são formas de expressão cultural, permitindo que as crianças aprendam sobre sua própria cultura e sobre outras culturas. Além disso, essas atividades podem ser adaptadas e personalizadas para atender às necessidades individuais dos alunos, tornando o ambiente educacional mais acessível e respeitando as diferentes habilidades e dificuldades.

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente a importância de promover práticas pedagógicas que integrem jogos e brincadeiras de forma significativa e intencional. Essas estratégias lúdicas podem transformar a maneira como os alunos aprendem, proporcionando um ambiente mais estimulante, participativo e enriquecedor. No entanto, é fundamental que os educadores estejam capacitados e conscientes do potencial educativo dos jogos e brincadeiras, para que possam utilizá-los de forma adequada e alinhada aos objetivos educacionais.

Em síntese, esta pesquisa reforça a importância do uso de jogos e brincadeiras como estratégias lúdicas no desenvolvimento da construção coletiva dos saberes. Essas práticas contribuem para um processo educativo mais engajador, inclusivo e contextualizado, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar educadores, gestores e demais profissionais da área da educação a reconhecerem o valor dos jogos e brincadeiras e a incorporá-los de forma efetiva em suas práticas pedagógicas, proporcionando uma educação mais estimulante, participativa e significativa para as crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002. KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACEDO, L. (2007) **Ensaio Pedagógico**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, Artmed, 2007.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

METODOLOGIAS DE ENSINO: PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Valdineide Lima de Siqueira¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

Tive como escolha a área de concentração Metodologias de Ensino, tendo em vista que a escola onde fiz o estágio tem uma área de abrangência muito ampla tanto na educação infantil quanto os ensinos fundamentais do primeiro ao quinto ano com isso primeiro conheci as turmas que fiz a regência e no primeiro momento fiz as observações, conforme autorização posteriormente fiz a regência de acordo com a metodologia escolhida.

Ao escolher essa área de concentração abordei o tema de metodologias de ensino baseada em alguns autores como: Freinet e Montessori. Por um lado temos Freinet que utiliza diferentes técnicas pedagógicas e Montessori que tem princípios como liberdade, disciplina e responsabilidade.

Na metodologia de ensino abordei também os campos de ensino onde o aluno tem a liberdade de escolhas no seu aprendizado, acredito que este método dá mais segurança ao aluno, pois a aprendizagem deve acontecer de forma natural onde o aluno possa expressar suas necessidades, com isso teremos um aprendizado de forma onde todos ganham tanto o professor quanto o aluno.

1 Graduada em Processos Gerenciais pela Uniasselvi/ Formação Pedagógica em Pedagogia pela Uniasselvi/ Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pela Uniasselvi. E-mail: valdineide136@gmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unidic. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: METODOLOGIAS DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil deverá acontecer de forma organizada com Planejamento, Docência e Avaliação. Esse processo deve ocorrer de forma leve e programada onde o aluno possa ter a liberdade de expor sua opinião quanto a forma que acontece o ensino e a aprendizagem, dessa forma não só o aluno como o professor e a sociedade tende a ganhar mais conhecimento.

Segundo Montessori:

O primeiro passo da educação é prover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhes foram designadas pela natureza. Isso não significa que devemos contentá-la e deixá-la fazer tudo o que lhe agrada, mas nos dispôr a colaborar com a ordem da natureza, com uma de suas leis, que quer que esse desenvolvimento se efetue por experiências próprias da criança (MONTESSORI, 1972 apud RÖHRS, 2010, p. 29).

O planejamento foi feito de forma cuidadosa pois ele é a base do conhecimento que foi passado aos alunos, onde os mesmos deverão entender de forma positiva, esse planejamento deve contribuir com o desenvolvimento do aprendizado.

Segundo Jaume (apud ARRIBAS, 2004, p. 35): Toda a segurança que a criança irá sentir no ambiente escolar se dá no adequado planejamento das atividades. Portanto, o tempo é fator essencial neste planejamento. São necessários pontos de referência estáveis, que se repitam diariamente. É desta forma que a criança se estrutura, tendo a segurança do que virá depois.

A docência exige reflexões onde o professor precisa alinhar a crítica sobre a prática, ou seja reflexão é de suma importância para o crescimento do docente, tendo em vista que ao analisarmos nossas ações conseguimos melhorar de forma positiva. Para Freire (1996):

[...] é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. É preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital. Neste sentido, indubitavelmente, é tão curioso o professor chamado leigo no interior de Pernambuco quanto o professor de Filosofia da Educação na Universidade A ou B. O de que se precisa é possibilitar, que, voltando se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 43, 44).

O processo de avaliação possibilita o crescimento, desde que seja feito de forma positiva. A avaliação ainda predomina em algumas instituições nos dias de hoje, porém quando feita de maneira errada pode colocar em risco todo o processo de ensino e aprendizado.

Conforme Bassedas, Huguet e Solé:

Os educadores e educadoras planejam programas com a intenção de alcançar determinados objetivos. Posteriormente, estes programas são postos em prática e é necessário avaliar se foram alcançados ou não os objetivos propostos. É preciso observar se as crianças aprenderam o que se pretendeu expor no planejamento, se aprenderam outras coisas igualmente interessantes, se é preciso introduzir algumas outras atividades na aula, se a atividade programada deve ser adiada etc. Quando fixamos determinados objetivos educativos, devemos considerar sempre a hipótese que depois, com a avaliação, poderemos avaliar em que medida e com que diversidade foi alcançado o objetivo. Assim, a avaliação deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar a nossa prática, a evolução e a aprendizagem dos alunos (1999, p. 174, grifos no original).

Dentro das metodologias de ensino vimos que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma construtiva, onde é necessário desenvolver um planejamento de acordo com as normas da BNCC e de acordo com o planejamento da instituição, levando em consideração que o Docente tem um papel fundamental nesse desenvolvimento, porém a necessidades das crianças também deve ser levado em consideração. Já com relação ao processo de avaliação o mesmo deve ocorrer de forma positiva visando o aprendizado.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

O estágio ocorreu de forma programada, na escola EBM Albertina Madalena Dias, iniciei pela direção da escola onde tive uma breve conversa com o Diretor que me passou várias informações sobre a escola, o mesmo me direcionou para a Supervisora do setor pedagógico onde conversamos sobre o PPP da escola. Tive também a oportunidade de conversar com o administrador que me passou uma visão geral da administração da escola.

Durante o período na escola pude observar ambientes como Biblioteca, onde possui bastante material a disposição dos alunos e disponibilidade para fazer pesquisa ou empréstimos de material. A escola conta com uma cantina onde toda a alimentação é voltada ao Projeto saudável, a alimentação é feita por uma empresa terceirizada da prefeitura e conta com uma nutricionista.

A Escola tem um espaço de multimeios onde a Psicopedagoga avalia alunos com dificuldades ou necessidades. Pude observar também a sala de informática que conta com 18 computadores, possibilitando que todos frequentem o ambiente de forma planejada.

Pude participar de um reunião pedagógica, que aconteceu no Quilombo Vidal Martins, tivemos a oportunidade de conhecer a história do Vidal Martins e de como os descendentes fizeram para reivindicar o espaço para que possam manter a cultura Quilombola. Nessa reunião foram discutidos assuntos como a Educação Quilombola juntamente com os critérios da BNCC

A escola tem uma única turma de Educação infantil, no período da manhã, onde conta com uma professora regente, uma auxiliar de sala e uma professora de apoio e com 25 alunos, sendo um deles com necessidades especiais. Os alunos são acolhidos pelos professores que dão todo o suporte durante o período. O trabalho acontece de forma lúdica onde são trabalhados brincadeiras, jogos e roda. A regência foi voltada à parte lúdica tendo em vista que é o que os professores estão trabalhando no momento. Durante a regência foi estimulado o raciocínio lógico.

Já no 2º ano do ensino fundamental, a escola tem duas turmas sendo uma no período da manhã e outra no período da tarde. Pude acompanhar a turma do período da manhã. Essa turma conta com uma professora regente, uma professora de apoio e 25 alunos, sendo que 3 deles têm autismo. Pude observar que a grande maioria não está alfabetizado, tendo em vista o tempo de Pandemia, porém a professora trabalha essa parte de alfabetização, trabalha também a parte de coordenação motora. Pude trabalhar o lúdico, coordenação motora, raciocínio lógico e ato de pensar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de estágio teve grande contribuição para a minha formação, pois as observações foram de suma importância para o crescimento pedagógico, pude observar como é feito todo o processo com os alunos, desde acolhida, hora do intervalo, hora de atividades como educação física ou aula de inglês no caso da turma de segundo ano do Ensino Fundamental, já na Educação Infantil o acompanhamento das atividades no parquinho e nas refeições são de grande importância para o aprendizado.

Após as observações pude conversar com os professores regentes e montar uma proposta pedagógica de acordo com o que os alunos estavam aprendendo no momento e de acordo com a Fundamentação Teórica que escolhi para trabalhar nesse projeto, que foi voltado a Metodologias de Ensino. Ambos estavam com os estudos voltados para a cultura catarinense e com isso eu trouxe atividades que pudesse enriquecer seus conhecimentos, trazendo materiais com uma proposta lúdica e raciocínio lógico, onde pudesse estimular o ato de pensar e de que todos pudessem participar para tornar o material mais atrativo e ter uma melhor compreensão do local onde vivem.

Os objetivos do projeto de estágio foram alcançados tendo em vista que pude fazer as regências das duas turmas de forma positiva trazendo as atividades em que todos pudessem participar de forma a acrescentar conhecimento e vivência.

Encontrei algumas dificuldades no meio do caminho, ambas as turmas tinham alunos seja ele com transtorno ou deficiência, pude observar que a inclusão social não acontece como está no papel e acredito que o trabalho do Professor vai além do que está escrito, pude observar que algumas crianças sentem muitas dificuldades em manter o foco na aula em virtude das distrações geradas por esses alunos que têm alguma dificuldade, porém esse trabalho é estimulado pelos professores sempre trazendo a importância da inclusão.

Fazer esse estágio agregou muito conhecimento para a docência, porém a busca pelo conhecimento deve ser contínua onde o Professor deve procurar sempre se atualizar e trazer novas propostas de ensino de acordo com o PPP da escola e de acordo com as necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Freire (1996). **Pedagogia da Educação Infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.
- Huguet e Solé (1999, p. 174, grifos no original). **Pedagogia da Educação Infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.
- Jaume (apud ARRIBAS, 2004, p. 35). **Pedagogia da Educação Infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.
- MONTESSORI, 1972 apud RÖHRS, 2010, p. 29. **Pedagogia da Educação Infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2021.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCACAO BÁSICA

Ana Maria Soares Floriano¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

As Metodologias de Ensino são práticas que os docentes utilizam de forma estratégica e lúdica para a transferência do conhecimento, onde a finalidade é que os alunos sejam capazes de desenvolver e ampliar os seus conhecimentos. Com os avanços tecnológicos e a substituição por métodos contemporâneos o aluno passa a ser protagonista de seu aprendizado e o professor somente mediador desses conhecimentos.

A área de concentração do estudo se concentrou nas Metodologias de Ensino, pois é um diferencial no atrativo de uma instituição, elas vão ao encontro das necessidades do mercado profissional e forma pessoas críticas perante a sociedade.

Através das observações e vivências que presenciei na Educação Básica, observei que as crianças precisam de incentivo, atenção, ambiente adequado e uma metodologia de ensino eficaz que facilite o aprendizado, com isso os docentes tem papel fundamental escolhendo as ferramentas adequadas para esse processo.

Nesse estudo apresentarei como o Colégio desenvolver esse papel social com qualidade, dedicação e precisão, para tornar seus alunos competitivos perante o mercado profissional, formando cidadãos críticos no contexto social. A forma como os docentes desenvolvem suas atividades é imprescindível para o sucesso de seus alunos, promovendo um ambiente onde a criatividade, a participação e o senso crítico são fundamentais para um ensino de qualidade.

1 Graduada em Processos Gerenciais pela Uniasselvi/ Graduada em Formação Pedagógica em Pedagogia pela Uniasselvi/ Especialista em Gestão de Pessoas pela FURB. E-mail: anabemvestir@hotmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unicidade Acadêmico do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica em Pedagogia; E-mail: nacizocneto@gmail.com.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escolher uma instituição de ensino de qualidade que atenda as exigências de mercado profissional é papel difícil, pois se tratando de educação todos queremos a melhor escola para nossos filhos, com isso as instituições têm uma árdua tarefa em escolher os métodos de ensino para que os desafios diários a serem cumpridos sejam alcançados, a metodologia de ensino guiará os docentes nesse processo.

Para que um planejamento seja de excelência ele deve ser participativo e estratégico, o professor deve ter consciência da realidade cultural, pesquisar sobre os conhecimentos já adquiridos pelos os alunos, fazer um estudo sobre essa realidade e chegar a uma conclusão para depois fazer um diagnóstico e direcionar os objetivos a serem alcançados pelos alunos. De acordo com Souza (2019):

O planejamento, no contexto escolar, é uma tarefa do docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face de seus objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação no decorrer no processo de ensino. O planejamento é um meio de programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação.

Metodologia de ensino são ajustes entre técnicas, ferramentas modernas e conceitos para a edificação do aprendizado, são elas que darão suporte ao docente no processo de ensino, é importante que o corpo docente descubra metodologias de ensino capaz de amarrar a atenção dos alunos, que sejam atraentes, e para que isso ocorra o professor precisa examinar os conhecimentos prévios vivenciados pelos alunos. De acordo com Montessori citado por Steuck e Pianezzer:

Pra ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, estas ações consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir, descer escadas, apanhar objetos no chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos: eis o que é uma educação na independência. (MONTESSORI, 1965, P.71)

O professor é figura chave nesse processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Montessori o professor fornecer ferramentas às crianças para que elas sejam auto-suficientes, por isso é importante a seleção de metodologias de ensino que supram essas necessidades, nessa proposta de ensino e aprendizagem, o centro da educação não está nos conteúdos, mas no desenvolvimento autônomo das crianças desenvolvido a partir de suas experiências.

A pedagogia Montessori defende que a autonomia da criança deve estar em primeiro lugar, devemos dar liberdade para as crianças para que sejam

protagonistas de seu próprio conhecimento e aprendizado, assim elas desenvolvem responsabilidades, nesse contexto os pais e professores se tornam apenas facilitadores desse processo.

Já a metodologia Waldorf incentiva a imaginação e a criatividade através da ludicidade, onde as crianças viajam nas imagens dos livros estimulando seus pensamentos, enriquecendo sua locução, o autor Rudolf Steiner defende que a base do desenvolvimento humano leva em conta as características das crianças e adolescentes, seus estudos foram baseados na filosofia espiritual da antroposofia que é representada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo.

O professor e estudioso Celestin Freinet argumentava que as crianças deveriam ser incentivadas a serem cidadãos críticos e conscientes do meio social, além disso que as crianças tomassem gosto pelo trabalho. Nessa definição de Freinet ele queria uma escola que fosse alegre, junto a isso motivasse as crianças a se sentirem satisfeitas em descobrir e aprender, sentindo-se acolhidas. Segundo a citação de Celestin Freinet no artigo de Lucimar Barbosa 2013;

O principal fim da educação é o crescimento pessoal e social do indivíduo, elevar a criança a um máximo de humanidade preparando-a a não apenas para a sociedade atual, mas para uma sociedade melhor, fazendo-a avançar o mais possível em conhecimento num constante desabrochar.
(CELESTIN FREINET)

Segundo o pesquisador Jean Piaget, o conhecimento não nasce com o sujeito, nem no objeto, mas sim na “interação entre sujeito-objeto”, então ele sugere que o conhecimento é adquirido através da interação entre ambos, cabe aos educadores e pais fazer essa união para desenvolver conhecimento, Piaget retira o foco de ser passivo do aluno em relação a informação.

No entanto as idéias de Lev Vigotsky defendiam que o professor deveria mediar a aprendizagem utilizando estratégias para a independência da criança, segundo seu estudo essa lacuna entre o que a criança já sabe e consegue desenvolver sozinha e o que executa com a ajuda de adultos se chama de Zona de Desenvolvimento Proximal, são necessárias experiências e interações por intermédio de praticas social para seu avanço na aprendizagem.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

A instituição onde se desenvolveu a observação e estagio, Colégio Madre Francisca Lampel, fica localizada na cidade de Gaspar/SC, Rua São Pedro, nº125, Bairro Centro, trata-se de uma instituição de ensino particular, mantido pela Sociedade de Educação e Promoção Social Imaculada Conceição (SEPROSIC), com sede em Araraquara/SP, sendo que sua matriz fica na Áustria, atua no Brasil desde 1922.

O Colégio tem uma estrutura ampla, limpa e organizada para atender a comunidade, com colaboradores qualificados, acolhedores em cada área de atendimento.

Nesse espaço escolar pude presenciar que as crianças são muito interessadas em aprender, curiosas para descobrir o novo, dinâmicas para se desenvolver individualmente com autonomia, responsável por seus atos e pertences, protagonista de seu aprendizado, desde que bem orientadas pelo docente.

Compreendi que a seleção dos métodos de ensino faz toda diferença, pois é através deles que a aprendizagem se transfere, e que essas ferramentas ajudam os docentes no processo de transferência de conhecimento, as crianças ficam mais atentas as atividades quando se utilizam da ludicidade, pois é o cenário da fantasia que mais chama atenção e que as crianças aprendem brincando.

Nos dias que acompanhei o estágio inicial (pré) que é composto por 8 crianças, fui recepcionada pelas professoras Josilene e Vanessa e as crianças, dando início as aulas percebi que a escola mantém uma disciplina religiosa (fazem oração, lêem trechos da bíblia, e passam alguns avisos sobre a escola), é uma postura ética muito peculiar que nas escolas públicas não são valorizadas.

As crianças são motivadas a memorizar os nomes dos coleguinhas em forma de canção e a cada nome a professora mostra a letra para que as crianças se familiarizem com as mesmas, uma dinâmica muito interessante, as crianças ficam atentas a cada apresentação.

Outra parte interessante é que as crianças escolhem livros na biblioteca para que seus pais leiam em casa para eles e na semana seguinte eles deverão descrever o livro com suas palavras contando a história, momento em que a atenção das crianças se volta para o coleguinha para que com autonomia descreva as figuras do livro fazendo o papel de protagonista, importante descrever a educação, disciplina e respeito que as crianças têm em ouvir o outro a falar.

Ao termino das atividades as crianças vão para o lanche, cada criança pega sua mochila fazem fila para se deslocar para área de alimentação, senta-se nas mesas abrem suas mochilas sozinhas tiram o lanche, fazem suas refeições, limpam seus lugares e guardam suas mochilas novamente. A professora só auxilia se eles pedirem ajuda caso contrário eles executam as tarefas com habilidade e destreza, desenvolvendo o lado cognitivo e independente das crianças.

No parque as crianças desenvolvem o senso de humanidade, solidariedade, empatia, brincam livremente com os olhares atento dos professores, cedendo a vez para o coleguinha nos brinquedos, dividindo os brinquedos que está na areia, desenvolvendo a oralidade em conversas entre pares, fortalecendo sua coordenação motora ao subir nas arvores e brinquedos. As crianças são como borboletas precisam de espaços para voar livremente, mostrando sua capacidade, autonomia e beleza.

Num segundo momento acompanhei a sala da 2ª série inicial, com 28 alunos, fui recepcionado pela professora Tatiana e alunos, a rotina de entrada é igual a do pré, com orações, leitura de trecho bíblico e avisos, num primeiro momento da aula é destinado à correção e revisão das tarefas do dia anterior, sempre na cartinha que a escola disponibiliza para cada matéria, com essa dinâmica a professora desenvolve a oralidade, leitura, cognição, atenção, escrita das crianças, esse material didático que o colégio disponibiliza é muito interessante, disponível em impresso para os alunos e no digital para professora que é projetado no quadro para a transferência do conhecimento, o material das atividades de casa é enviado para os pais por meio de agenda eletrônica.

O colégio disponibiliza em seu currículo além de aula de educação física, aulas de judô, dança para as crianças desenvolver sua coordenação motora e motricidade, parque para as crianças brincar e fortalecer seus laços afetivos, cognitivos, físicos, um laboratório de física e química para ampliar seus experimentos e descobertas, sala de informática para aperfeiçoar sua interação com as evoluções tecnológicas no mundo informatizado, percebi que as crianças são desafiadas, estigadas, estimuladas o tempo todo, desde o momento que entram até sua saída da escola.

A professora interage com as crianças durante as atividades para que elas participem da aula, ora lendo, discutindo, debatendo, trocando idéias, desenvolvendo seu lado crítico, a professora orienta individualmente os que têm mais dificuldades para que acompanhem os outros.

Os docentes do colégio trabalham com material didático selecionado que no início do ano letivo é cuidadosamente escolhido pelos mesmos, esse material acompanha todas as séries com uma seqüência didática, e que juntos aos métodos de ensino a aprendizagem é mais rentável do que as escolas públicas, fato que comprovei com os alunos do pré que estão em estágio mais avançados de alfabetização que os alunos da escola pública.

Conforme entrevista feita com as professoras Josilene e Tatiana, afirmam que no colégio o ensino é mais eficaz com esses materiais e com as tecnologias que dispõem para a transferência de conhecimento, segundo elas, alinhadas a metodologias de ensino adequadas de acordo com a faixa etária das crianças o

rendimento é maior. Não é por acaso que o Colégio Madre Francisca Lampel é referência em nossa cidade, sendo um dos melhores em educação, disciplina e comprometimento, formando uma maioria de seus alunos todos os anos para integrarem na faculdade e no mercado profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência de estagio analisei que as crianças precisam ser estimuladas com os métodos de ensino adequados, apropriados, para adquirirem o conhecimento em cada momento de sua vivencia escolar, elas são perfeitamente capazes só precisam de um mediador que se preocupem em selecionar essa metodologia de ensino.

A transposição do ensino/aprendizagem acontece quando há um material de ensino de qualidade, uma metodologia eficiente e um docente dedicado a ensinar, esse alinhamento é papel fundamental para formação de alunos críticos e preparados para o mundo.

As crianças só precisam ser estimuladas com as ferramentas certas, com ludicidade, afeto, atenção para a construção de seu caráter perante a sociedade, é muito desumano a desigualdade que reflete no ensino público e privado, a educação é direito de todos, mas poucos têm a oportunidade de ter uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, Jose Clésio Silva de; SANTOS, Matheus Conceição. **Planejamento escolar: um guia da pratica docente**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15planejamento-escolar-um-guia-da-pratica-docente>. Acesso em: 27set. 2022.b.
- STEUCK, Cristina Danna. PIANEZZER, Lucia Cristiane Moratelli. **Pedagogia da Educação Infantil**. p,30,31, 2º edição Indaial: Uniasselvi, 2021.
- BARBOSA, By Lucimar. **Educação e Tecnologia: caminhos a compartilhar**. 30 de marco de 2013. Disponível em: <https://lucimarbarbosa.blogspot.com/2013/03/blog-post.html>. Acesso em: 05. Out. 2022.
- STEUCK, Cristina Danna. PIANEZZER, Lucia Cristiane Moratelli. **Pedagogia da Educação Infantil**. p,79, 2º edição Indaial: Uniasselvi, 2021.

A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE

Reginaldo Araújo de Farias¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado foi pensado em contribuir com o desenvolvimento educacional e que os docentes se sintam motivados para o ensino, e assim fazendo com que os alunos tenham uma educação inovadora e de qualidade, pois, a educação tem um processo contínuo. Assim, o professor por mais experiência que tenha adquirido durante anos, ele precisa ser o primeiro a ter a consciência de continuidade da formação/ profissionalização, e que as escolas tenham em mente através dos gestores uma escola democrática, e busque apoiar os docentes nessa formação continuada, e que também sejam criadas e cumpridas as políticas públicas para o tema.

Assim, o estágio procura integrar teorias e práticas, identificar abordagens para a resolução de problemas e, conseqüentemente, oferecer uma formação significativa. Isso permite que os professores reconheçam a importância contínua da formação e do aprimoramento profissional. É crucial destacar o papel fundamental do Estágio Supervisionado no desenvolvimento da carreira na área da educação, tanto para aqueles que estão começando quanto para os profissionais que já atuam, dado que a educação está em constante evolução.

Dessa forma, o estágio visa colaborar para o crescimento de conhecimento sobre a teoria e prática, que realmente haja uma maior valorização da importância da formação para todos os envolvidos na escola, mas principalmente para os docentes, que tem um papel de extrema importância para a sociedade, tendo como base uma educação com responsabilidade, mas com uma maneira lúdica para os educandos, para que os mesmos possam ter prazer pelas disciplinas.

1 Graduado em Filosofia pela Pan Americana/ Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Uniasselvi. E-mail: reginaldoaraujo119@gmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unucid. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

As principais motivações para a escolha do citado tema, é de contribuir com o desenvolvimento educacional e que os docentes se sintam motivados para o ensino, e assim fazendo com que os alunos tenham uma educação inovadora e de qualidade, pois, a educação tem um processo contínuo. Assim, o professor por mais experiência que tenha adquirido durante anos, ele precisa ser o primeiro a ter a consciência de continuidade da formação/ profissionalização, e que as escolas tenham em mente através dos gestores uma escola democrática, e busque apoiar os docentes nessa formação continuada, e que também sejam criadas e cumpridas as políticas públicas para o tema.

O estágio se propõe a combinar teorias e práticas, buscando abordagens para solucionar problemas, a fim de oferecer uma formação de grande significado. Isso permite que os educadores reconheçam a verdadeira importância da aprendizagem contínua e do aprimoramento profissional. Sublinhando a relevância crucial do Estágio Supervisionado na trajetória acadêmica e profissional dos futuros ou atuais educadores, promove-se a integração entre teoria e prática, oferecendo a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e aprimorar constantemente suas abordagens didáticas e metodologias.

Considerando a necessidade de investigar e demonstrar a importância da formação e aprimoramento profissional dos educadores no campo da educação, bem como introduzir teorias e práticas que promovam uma aprendizagem significativa. É válido notar que profissionais docentes que buscam o desenvolvimento contínuo tendem a ser mais valorizados no mercado de trabalho. Além disso, é fundamental incentivar a busca constante por conhecimento e encorajar a transformação da prática docente por meio das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), contribuindo para que os educadores superem qualquer receio em relação a essas tecnologias.

Mesmo que os professores sejam competentes, bem preparados e dedicados, muitas vezes, no ambiente de trabalho, enfrentam desafios para estimular a curiosidade dos alunos, manter sua atenção, gerenciar a turma e tornar as aulas mais envolventes com abordagens inovadoras. Essas situações podem levar os educadores a experimentar desânimo e falta de motivação para planejar os conteúdos escolares, o que, por sua vez, pode desencorajá-los a continuar a aprimorar sua prática profissional.

Nas palavras de Libâneo, (2006, p.389):

A formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor. O desenvolvimento pessoal requer que o professor tome para si a responsabilidade com a própria formação, no contexto da instituição escolar.

Quando o educador coloca as crianças em situação que são renovadas constantemente isso os faz sair de um cotidiano cansativo e assim estão constantemente sendo desafiados e buscando conhecimentos, isso não é diferente dos professores, onde os mesmos tendem a ter um maior desempenho quando são desafiados, buscam novos conhecimentos, didáticas e formas de lidar com os alunos, os pais e todos que os cercam.

Nesse sentido, é essencial que os formadores de educadores reconheçam e internalizem plenamente a relevância e o alcance de seu papel na formação dos indivíduos, a fim de se sentirem ainda mais motivados para desempenhar suas responsabilidades. Ao reconhecermos essa importância, conforme destacado por Soares e Pinto (2001, p. 7), compreendemos que os educadores desempenham um papel vital na sociedade, atuando como incentivadores, facilitadores e mediadores das ideias apresentadas pelos alunos, promovendo a produtividade e estimulando os estudantes a desenvolverem seus próprios conhecimentos.

Aqui, Pereira (2011, p. 69), destaca que,

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Dado que é uma tarefa complexa, é crucial que seja executada de maneira saudável, a fim de evitar possíveis prejuízos tanto para os educadores quanto para os educandos. Nesse contexto, a utilização de jogos como uma ferramenta metodológica pode aliviar essa complexidade, proporcionando uma experiência de aprendizado mais acessível e eficaz, especialmente para os alunos que enfrentam maiores desafios na abordagem de ensino tradicional.

Nesse cenário, o professor, ao reconhecer a significativa influência de sua profissão na formação da sociedade, molda sua identidade profissional. No entanto, é igualmente importante reavaliar os significados e tradições associados à profissão ao longo de sua história, considerando que o papel do educador deve evoluir de acordo com as mudanças na sociedade ou as particularidades de cada comunidade em que atua. Nesse sentido, as relações estabelecidas no ambiente

de trabalho desempenham um papel fundamental na construção dessa identidade. Assim, Pimenta, (1996), continua tratando sobre a identidade profissional, expondo que a mesma:

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1996, p. 76).

No contexto atual, a questão central é que os alunos desenvolvam a capacidade de aprender, porém, não devemos negligenciar a importância do desenvolvimento dos professores. Neste ponto da história, conforme observado por Santos (2005), estamos testemunhando a reestruturação do sistema capitalista:

As novas formas de organização dos processos de trabalho [...] tendem a colocar, para segundo plano, a exploração do componente manual do trabalho e passa a priorizar o componente intelectual. As novas formas de exploração e controle da força de trabalho exigem um novo tipo de trabalhador, uma vez que a produtividade repousa cada vez mais na utilização do trabalho complexo.

Em certo sentido, é crucial que as instituições públicas e as escolas se empenhem em formar indivíduos intelectualmente ativos, criativos e produtivos. Para alcançar esse objetivo, é necessário focar a importância de centrar as atividades e as interações entre professores e alunos na promoção da habilidade de aprender a aprender.

É amplamente reconhecido que durante sua formação inicial, os professores não adquirem todos os conhecimentos necessários para atender às diversas demandas de uma sala de aula, uma vez que estas podem variar de acordo com diferentes contextos. Portanto, é imperativo que os professores continuem seu aprendizado através de formação contínua, a fim de atualizar e aprimorar constantemente suas práticas diárias, reavaliando e refinando seus conhecimentos e habilidades. Nesse contexto, a citação de Delors é pertinente:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer. (DELORS, 2003, p. 160)

Nesse contexto, alinhado à perspectiva de Delors (2003, p. 159), ao abordar o papel do professor, ele ressalta que “para alcançar a eficácia, é necessário recorrer a diversas competências pedagógicas, bem como a qualidades humanas

como autoridade, paciência e humildade [...]. Portanto, aprimorar a qualidade e a motivação dos professores deve ser uma prioridade em todos os países.” A partir dessa afirmação, fica evidente que, para desempenhar suas funções com excelência, os educadores devem buscar abordagens inovadoras no ensino, contribuindo assim para tornar o cotidiano escolar mais dinâmico e enriquecedor.

Nesse sentido, é fundamental que esses formadores reconheçam e internalizem plenamente a importância e a extensão do seu papel na formação dos indivíduos, a fim de se sentirem ainda mais motivados ao desempenhar suas responsabilidades. Ao reconhecer essa relevância, ao conduzir este estudo, compreendemos que os educadores desempenham um papel indispensável na sociedade, assumindo uma função que, de acordo com Soares e Pinto (2001, p. 7), se traduz como a de incentivadores, facilitadores e mediadores das ideias apresentadas pelos alunos, com o propósito de torná-las produtivas, estimulando os estudantes a pensar e criar seus próprios conhecimentos.

É essencial destacar a importância da colaboração entre o poder público, a secretaria de educação e as escolas na provisão de formação continuada para os professores. Isso pode ser alcançado por meio de uma variedade de cursos, como graduação, pós-graduação, segunda graduação e mini cursos, especialmente em áreas como a utilização eficaz das tecnologias. Tais iniciativas ajudam os professores a compreender que as tecnologias são ferramentas significativas e eficazes quando empregadas adequadamente.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Neste primeiro momento as atividades ocorreram de formas impressas e, em outro momento foram de formas de práticas onde os alunos foram levados a desenvolver e criar seu trabalhos, atividades essas todas desenvolvidas junto com o coordenador para conhecer a habilidade do educando, notou-se com a inovação das metodologias e os recursos inovadores que se apresentaram para os alunos, as impressões que tivemos foi que as aulas se tornaram mais dinâmicas e participativas por ambas as partes, quando falamos da capacitação do educando isso faz com que o mesmo busque cada vez algo inovador para repassar para seus alunos e o mesmo sinta desejo e vontade de aprender cada vez mais.

Neste segundo momento as práticas desenvolvidas nas observações, percebeu que a professora demonstrou através das suas metodologias ser uma profissional capacitada que busca está se atualizando com as novas mudanças e desafios, percebeu se também por meios de observações que foram feitas em sala durante o momento que estive juntos, dificuldades em termos de conciliar as duas turmas juntas como o Pré I e o Pré II, São alunos em mesma salas mais com idades diferentes, levando o professor ser bastante dinâmico, ainda mais

quando nessa mesma sala existe crianças com algum tipo de deficiência aumenta ainda mais o desafio para esse profissional que tem que além de ser professor regente, tem que fazer papel do profissional da AEE.

Nesse terceiro momento observou também, que a escola ainda não está preparada com a estrutura voltada para esse público alvo como, maternal e Pré, precisa de espaço como, brinquedo teca, parquinho, jogos educativos para ajudar esse profissional a desenvolver mais o seu trabalho, as dificuldades com o acesso outros polos para compartilharem conhecimentos e apoio que fica um pouco ausente até mesmo por parte da secretaria na parte de equipamentos ainda está um pouco carente necessita mais de investimentos, observou se também a falta de empenho de alguns educandos de buscar mais e se reinventar, para não ficar alienados aos meios tradicionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto diante da experiência adquirida em pouco tempo de estagio deu para observar o quanto é desafiador ser professor, experiência que levarei para o resto da vida, uma profissão que exige o tempo todo, o ser professor ser carinhoso, atencioso, inteligente, dinâmico e muito mais, essa vivencia fez com que eu me profissionalize cada vez mais para ser o professor.

Ajudar a levar algo novo para os alunos e professor que estão em um campo em que são levados a desafios todos os momentos, isso é muito gratificante, desafios esses quando alcançamos resultados novos, quando são apresentados pelos alunos no interesse em fazer as atividades, em desejo cada vez mais está na sala sem mostrar o mínimo desejo de ir para sua casa.

No entanto a realidade não são todas iguais, nem todos são professor, estão fazendo apenas o útil ao necessário pois precisam do emprego, mais não se reinventam, não se capacita ficam no tradicional, outros sim fazem aquilo que gostam fazem do útil ao agradável se empenham buscam , não se limitam não aceitam as dificuldades que muitas vezes são colocadas, na maioria das vezes falta compromisso de ambas as partes, família que não está se importando com a educação do filho, o sistema que pouco investe para a educação pois para o mesmo olham para a educação como despesa não olham como investimento, mais ainda salvo aquele mestre que olha para frente e consegue ver que através da educação o caminho do sucesso e certo, vamos fazer a nossa parte?

REFERÊNCIAS

- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- PEREIRA, C. J. T. A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011. Disponível em: Acesso em: 03 de Out. de 2022.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996. Disponível em: . Acesso em 06 de OUT de 2022.
- SOARES, M. T. C., PINTO, N. B. Metodologia da resolução de problemas. 2001. In: 24ª Reunião ANPEd, 2001, Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp1.htm#gt19>. Acesso em: 03 Out. 2022.
- RODRIGUES, P.M.L; Willams dos Santos Rodrigues, LIMA; VIANA, M.A.P. **A importância da formação continuada de professores da Educação básica: A arte de ensinar e o fazer cotidiano.** <<https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCACAO-BASICA-RTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>> acessado em 03 de outubro de 2022.
- UBERABA, Universidade de. **Criança e Desenvolvimento, volume 1 Gestão Educacional.** São Paulo, 2010.
- UNIVERSIDADE DE UBERABA. **Aspectos quali quantitativos da gestão educacional, Recurso de gestão para o educador.**, v. 1, p. 116-118.

O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafaela Vieira Teotônio¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Barbosa e Noronha (2008, p.5), o “Estágio Supervisionado é o momento em que o futuro profissional, nesse caso, o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares”. Apesar de existirem vários posicionamentos sobre a real significância desse momento, considera-se válida essa definição, sendo uma das visões adotada pelos vários autores que pesquisam a temática.

O Estágio constitui-se um passo inicial de grande valia na formação do professor. A partir deste, mantém-se contato direto com o ambiente de ensino, futuro posto de trabalho, e é possível visualizar aspectos similares à realidade social, econômica, comportamental dos alunos e da comunidade escolar em termos gerais. Por meio deste, é formado um plano de ação, moldando a prática de acordo com a realidade a ser vivenciada, com a finalidade de torná-la efetivamente pedagógica.

No estágio foi utilizado como área de concentração, Metodologias de ensino, e tendo como tema trabalhado em sala de aula: O desenvolvimento da leitura nas series iniciais.

O estágio teve como objetivos descrever quais as metodologias adotadas

1 Bacharelado em Enfermagem pela UFPI/ Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa pela UFPI/ Graduando em Segunda Licenciatura em Pedagogia pela UNIASSELVI/ Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UNITER/ Gestão em Saúde pela UFPI. E-mail: rafaela.teotonho@hotmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Unias-selvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unidic. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

pelos professores em sala de aula diante do incentivo a leitura, apontando quais as barreiras os professores encontram quanto ao ensino da leitura nessas series iniciais; identificar quais dificuldades de leitura essas crianças apresentaram, e verificar quais as metodologias usadas pelos professores que os alunos gostam mais, e se identificam.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho refere-se a um projeto de intervenção, desenvolvido durante o estagio supervisionado, em uma turma da educação infantil, e em uma turma do ensino fundamental, em ambas foram seguidas como área de concentração: Metodologias de ensino. Sendo trabalhado o tema: O Desenvolvimento da leitura nas series iniciais. A partir desse tema, pode-se descrever quais as metodologias adotadas pelos professores em sala de aula diante do incentivo a leitura; Apontar quais as barreiras os professores encontram quanto ao ensino da leitura nessas series iniciais; Identificar quais dificuldades de leitura esses crianças apresentaram. Verificar quais as metodologias usadas pelos professores os alunos gostam mais, e se identificam.

As metodologias de ensino adotadas pelos professores descrevem quais serão suas atividades e funções adotadas nas escolas e nas salas de aulas durante o ano letivo. A escolha por essa área de concentração se deu diante do interesse em conhecer novos meios de metodologias de ensino que os professores de ensino infantil utilizam para auxilia-los no processo do desenvolvimento da leitura dos alunos nessas series.

Essas metodologias seguidas pelos professores contribuíram para as diversas formas e meios de ensino e aprendizado dos alunos, como também é um sistema que apontam e avaliam se os métodos que foram planejados e colocados nos planos de aulas estão sendo eficazes para o desenvolvimento da leitura das crianças, pois são nessas series iniciais que as crianças tem o primeiro contato com letras e números, e através de um ensino de qualidade, começam a gostar de estudar.

A escola possui um papel importante no processo da leitura das crianças. O ensino na escola e o acompanhamento dos pais e responsáveis são fundamentais para o desenvolvimento da criança na leitura e escrita. Diante do exposto o trabalho ora desenvolvido tem como tema o desenvolvimento dos alunos pela leitura nas series iniciais. Devido a importância da educação para formação de futuros profissionais (professores, médicos, advogados entre outros), e para sua formação como cidadão conhecedor de tudo que o cerca, é que surgiu o interesse de estudar sobre a aprendizagem da leitura das crianças nas series iniciais, já que é nesse nível de turma que as crianças tem o primeiro contato com letras e números, e através de um ensino de qualidade, começam a gostar de estudar.

Sabe-se que o conhecimento da leitura e a escrita têm na educação uma função social, destacando a comunicação entre as pessoas e a interação com o meio em que se encontram, e ambos os conhecimentos são disponibilizados pelas escolas através de equipe de professores e pela gestão escolar. Nesse ambiente escolar as crianças tem acesso a diferentes tipos de textos e contextos, onde elas constroem sua aprendizagem. Estes meios de ensino podem-se dar através de leitura de imagens, observação, oralidade, interpretação, brincadeiras, escrita, entre outros.

Segundo Souza e Hernandes (2019), a prática de ler não é um instante isolado ou neutro, mas se efetiva num processo que relaciona o texto às leituras realizadas precedentemente, aos conhecimentos já obtidos e às experiências vividas, por isso a importância do professor conhecer seus alunos, e ter um relacionamento de confiança e compartilhamento de informações. A leitura e a interpretação de um texto que o aluno tem acesso, vai além das possibilidades que o texto possa oferecer. Se observa que o texto apresentado ao aluno deve ser antes selecionado pelos professores, pois o educador deve conhecer um pouco da vivência dos alunos, ponto de apresentar algo que a criança já teve contado, fazendo assim com que ele lembre e der uma maior atenção o que esta sendo explanado em sala de aula.

Levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, os professores passam a acompanhar e avaliar como se dar a interação desses quando tem acesso aos textos ministrados nas aulas, como é feito a interação desse conhecimento novo, com os conhecimentos que eles já possuem. De acordo com Caldas (2010), o professor, quando disponibiliza e trabalha com a diversidade textual do aluno, chegar-se esse das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação ajusta condições para que o aluno compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, o que contribui para o aprendizado da leitura.

Os professores devem sempre avaliar suas atividades e estratégias diante do ensino da leitura, e do aprendizado dos alunos. Cabe a esses profissionais se questionarem se seu trabalho esta trazendo resultados esperados, ou seja, se os alunos estão aprendendo a ler e escrever, através das metodologias de ensino seguidas pelos educadores. Segundo Davis e Souza (2010) ler é uma questão de estratégia, onde o leitor em qualquer idade pode se conectar aos textos, discutir sobre o que aprendeu e entendeu, para concluir ou interpretar o que foi lido. Diante disso, os educadores podem ensinar aos alunos estratégias de compreensão de leituras, o que possibilitam em refletir sobre o que leem e compreender o que está escrito, além de instrumentalizá-los para se aprofundarem em novas leituras.

A uma diversidade de metodologias adotada pelos educadores pra ensinar seus alunos, o que falta às vezes é a disponibilidade e interesse de alguns profissionais em buscar meios de se capacitar. Um dos meios interessando de abortar

a leitura é através de textos não verbais. Gomes e Cruz (2021) descreve como se dar o trabalho com textos não verbais,

Os textos não verbais foram construídos a partir das estratégias de visualização, criação e interpretação de imagens dos textos verbais. Ao selecionar as cenas consideradas mais significativas dos textos, os estudantes se apropriaram de trechos das histórias e criaram na mente as imagens das representações signílicas captadas durante o exercício de interpretação das leituras. A imagem subjetiva captada pela mente dos sujeitos se entrelaçou a sua realidade sociocultural e construiu sentido as leituras e releituras interpretativas dos textos. Desse modo, a realidade da vida cotidiana formaliza e estrutura relações de poder entre leitor/ texto/autor. (GOMES; CRUZ, 2021).

Torna-se importante o professor intervir nesse processo, orientando, incentivando, ensinando novos procedimentos que facilitam a interpretação de um texto. Aprender a ler e compreender sem dúvida é uma habilidade fundamental para toda a vida, dentro e fora da escola.

Observa-se que em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influência de muitos modelos tradicionais ou concepções errôneas da leitura, mesmo tendo disponíveis vários cursos novos e capacitações gratuitas para os professores.

Considerando que a leitura é importante para o aprimoramento da escrita, salienta-se que “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘re-escrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21). Todo trabalho desenvolvido na escola, referente ao aprimoramento da escrita, sempre deve haver primeiramente uma boa leitura sobre o assunto, pelo qual, pretende-se desenvolver um texto.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

O estagio ocorreu na escola particular CK de Castro Soledade, tendo como nome fantasia de Status, localizado na Rodovia do Curiaú, nº 2471, no bairro Jardim Felicidade, na Cidade de Macapá-Ap. Essa escola disponibiliza educação infantil e fundamental.

A escola possui dois turnos de funcionamento, turno da manhã das 7:20 horas às 11:20 horas, já o turno da tarde das 13:20 hs às 17:20 horas. Sendo 4 horas de aula por turno, tendo um intervalo 15 minutos para o lanche.

A instituição possui 7 salas de aulas climatizadas e boa iluminação, que são compostas por uma média de 17 alunos por salas cada. Os alunos possuem uma faixa etária de 3 a 14 anos, se observa um cuidado e atenção as crianças de idade menor, pois esses são mais dependentes dos funcionários e dos professores. O cuidado das crianças menores começa desde do acolhimento, quando os pais ou responsáveis deixam suas crianças dentro da sala de aula, e esses são recebidos pelos professores.

No primeiro momento fui apresentada a diretora, e entreguei as documentações para autorizar o estágio. No segundo momento fui apresentada as professoras de cada turma, essas selecionadas pela diretora da escola, ao chegar na sala fui apresenta também aos alunos, os quais foram muito receptíveis e amorosos.

O estagio ocorreu primeiro na serie da educação infantil, turno da tarde, horário de inicio das aulas as 13:20 horas, intervalo as 16:00 horas, com duração de 15 minutos, encerramento do turno as 17:20 horas, essa turma é composta por 12 alunos, e uma professora. O estagio do ensino fundamental se deu na primeira serie, o turno das aulas era das 7:20 às 11:20 horas, com um intervalo de 15 minutos para o lanche. A turma do ensino fundamental é composta por 10 alunos e uma professora. O estagio se deu em acompanhamento, observação e avaliação dos professores das salas de estagio.

Diante da observação das turmas e o acesso do material dos professores, comecei a planejar e elabora os planos de aulas da minha regência, dando continuidade aos conteúdos que os professores já vinham ministrados em sala de aula. A área de concentração escolhida foi as Metodologias de ensino, e determinei como tema, O desenvolvimento da leitura nas series iniciais.

O recreio dos alunos tem duração de 15 minutos, e cada turma tem seu horário. Os alunos da educação infantil e as professoras fazem uma fila com os alunos, e sai cantando da sala ao banheiro para lavar as mãos, ao retornar a sala para o lanche, os alunos fazem uma oração, agradecendo a Deus pelo alimento. Assim que termina o lanche os vão escovar os dentes, tudo isso supervisionado pela professora da turma. Nas turmas do ensino fundamental o lanche é no pátio da escola, supervisionado pela professora da turma, mas segue a rotina de lavar as mãos antes do lanche, e escovar os dentes ao termino do lanche. Os alunos trazem os lanches de casa, ou compra na cantina da escola. Observou que poucos alunos comem lanches saudáveis como: frutas e sucos naturais. E também a escola disponibiliza lanches como: refrigerantes, salgados, bombons, biscoitos, sucos artificiais. E esse lanche é comprado pelos alunos, e não há acompanhamento de nutricionista.

O conselho de classe da escola é atualizado segundo relato da secretária, e são preenchidos documentos como ata e planos de ação. As pautas destacadas nas reuniões são o aprendizado dos alunos. Os pais/responsáveis e a própria comunidade participam dos eventos e atividades propostas na mesma, de maneira ativa, participando até das reformulações de Requerimentos e PPP (Projeto Político Pedagógico).

A proposta pedagógica é elaborada envolvendo toda a comunidade escolar, de forma democrática, onde foram traçados objetivos e metas a serem alcançados no decorrer do processo educativo, norteadas pelos princípios básicos da gestão democrática, adaptada a trabalhar a educação para a convivência com

o semiárido valorizando a diversidade étnica racial e cultural, visando uma educação de qualidade para todo.

Os professores das salas que foram ministradas as regências, possuem apenas o curso superior de pedagogia, ambos relataram ter feitos cursos de aperfeiçoamento na educação infantil, mas faltam cursar uma pós-graduação. Já os professores do ensino fundamental II, esses possuem sua formação segundo a disciplina que ministra em sala de aula, como por exemplo: formação em inglês; matemática, português, outros.

Perguntado ao gestor da instituição da escola quanto ao oferecimento de formação continuada para os docentes atuantes, foi respondido que os professores são orientados a buscarem nossas formações, e de se atualizarem na educação infantil, mas de forma particular e individual, pois a escola não disponibiliza cursos e nem capacitação.

Segundo a professora L.A., os recursos midiáticos e técnicas usadas para ministra os conteúdos que mais utiliza são: jogos educativos; vídeos; brincadeiras; livros didáticos; livros de histórias, e atividades de pinturas e escritas. A professora tem um ótimo relacionamento com os alunos e colegas de trabalho. A mesma relata que adora está na sua turma e receber o carinho dos seus alunos. A professora trabalha nos dois turnos na escola, e seu vínculo empregatício é por meio de contrato.

3.1 Planejamento didático-pedagógico

Os planos de aulas são disponibilizados a coordenação da escola semanalmente, e toda aula tem seu plano, e os professores relataram que todo mês é feito reuniões, onde são discutidos temas sobre o cumprimento do PPP, e as metodologias de ensino. Observou - se que a gestão escolar trabalha as datas comemorativas nas salas, e faz com que os alunos interagem entre si.

Todos os objetivos apresentados nos planos de aulas são centrados no aluno, acompanhando o seu desenvolvimento e dificuldades que apresenta nesse processo de ensino e aprendizado.

O planejamento didático- pedagógico é mensal, com participação de todos os professores e com a coordenação. A principal preocupação da coordenação é acompanhar o desenvolvimento dos termos discutidos nos planejamentos pedagógicos. Os professores destacaram a importância da coordenação da escolar fazer esse acompanhamento e essa avaliação, pois esses ver o compromisso que a escola tem com o ensinamento e a educação dos alunos. A participação dos pais/responsáveis é bem frequente nas elaborações dos planejamentos pedagógicos e nas reuniões escolares.

Os professores seguem organizar suas aulas de acordo com os planos de aula, levando em consideração o espaço da escola e o material pedagógico. Por

se tratar de uma escola particular, o material didático é comprado pelos pais dos alunos, e as cópias são disponibilizadas pela direção da escola.

O processo avaliativo dos alunos é feito de acordo com a LDB e PCN's, portanto é contínuo e cumulativo objetivando, sobretudo, diagnosticar as dificuldades de aprendizagem que precisam ser superadas. Neste processo inclui-se: assiduidade, participação ativa no desempenho do processo ensino aprendizagem, desempenho qualitativo e recuperação de estudos paralelos e semestrais quando for necessário.

Alguns objetivos das aulas das regências foram atingidos. Os alunos interagiram durante a aula, e participaram. Os alunos pronunciaram a letra k. Diante das imagens apresentadas a eles, alguns conseguiram identificar e relataram já conhecer aquele produto e fruta que começa com a letra k. Diante da leitura das histórias infantis os alunos do ensino fundamental conseguiram ler o texto e descrever os personagens das histórias, e realizaram os exercícios de interpretação do texto. Fazendo também exercícios desenhos e pinturas. A avaliação se deu através da participação dos alunos na aula, bem como a resolução e a discussão/socialização das atividades propostas. Dessa maneira, pode-se fazer, com mais segurança e eficácia, as modificações necessárias para as próximas aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado proporcionou uma visão clara da sua importância na formação da identidade profissional, uma vez que a carreira de professor não pode ser tratada como uma ciência exata, dada a natureza humana inerente que não pode ser padronizada. É crucial estabelecer um contato próximo para criar conhecimento. Durante esse estágio, tive a oportunidade de aprender a interagir com os alunos, compreendendo suas realidades, experiências e contexto cultural. Isso me permitiu alcançar resultados satisfatórios durante as aulas.

Foi notório o quanto é difícil o desenvolver de uma atividade docente no dia-a-dia, como é difícil à arte de lecionar e educar, pois inclui diversos fatores preponderantes como: ambiente físico, sala de aula pequena, material físico e humano insuficiente, alunos com suas especificidades, o próprio sistema de ensino. Com a minha experiência durante o estágio cresci como pessoa e profissional. Durante essa experiência aprendi a diferenciar as verdadeiras responsabilidades do professor e como atuar de forma precisa diante do ensino e educação dos alunos, e compartilhando com os colegas profissionais os melhores meios para se obter resultados positivos diante da educação.

Durante um estágio pode identificar os meios metodológicos que os professores usam em sala de aula durante o incentivo da leitura nas séries iniciais, sendo usado livros paradidáticos, fatores que descrevem os personagens, fazer

uso de produtos que fazem parte do cotidiano das crianças, ou seja usar produtos que as crianças já conhecem. Deixar os alunos se expressar e interagir entre os colegas. Também pode identificar alguns alunos que apresentaram dificuldades quanto ao aprendizado da leitura, escrita e interpretação dos textos, que podem esta ligada a déficit de aprendizagem, e falta de acompanhamentos dos pais/responsáveis em orientar e incentivar as crianças nos exercícios que são enviados para casa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores: orientações para o estagiário.** Natal, RN: SEDIS, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70305224-O-estagio-supervisionado-para-formacao-de-professores-orientacoes-para-o-estagiario.html>.

Caldas, L. K. *Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética.* IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto. 2010. Disponível em: https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf.

Davis, L., & Souza, R. J. **Entendendo textos: estratégias para a sala de aula.** *Leitura: Teoria & Prática*, 1, 31-37, 2010. disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/TXLkW5pbyDvb4XxBnKXdSMR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10/08/2022;

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46ª ed. São Paulo: Cortez, pag. 87, 2005.

Gomes, Carlos Magno; Cruz, Maria de Fátima Berenice da (org.). **Letramentos literários e abordagens culturais /Organizadores:** Carlos Magno Gomes e Maria de Fátima Berenice Cruz. -- 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2021. p. 270. E-Book: PDF. Formato A4. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-60102-32-7. Disponível em : <https://editoracriacao.com.br/letramentos-literarios-e-abordagens-culturais/>.

Souza, R.J.; Hernandes, E.D.K. **Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão.** Pro-Posições | Campinas, SP | V. 30 | e20160091 | 2019 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0091>. Acesso em 10/08/2022;

METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Viviane Marcon de Oliveira Floriani¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

A área de concentração escolhida para o estágio voltada para as Metodologias de Ensino, enfatizando a aprendizagem, o método e a escola, onde é colocado os métodos de planejamento escolar, no processo de aprendizagem, o professor é muito importante e sua relação com os alunos é muito importância e todo o processo de pesquisa e planejamento, avaliação tem por objetivo final sucesso na aprendizagem e transformação na vida dos alunos.

O estágio foi desenvolvido na escola EMEB SAUL DE ATHAYDE, fica num bairro muito carente e quase 100% desta comunidade frequenta a escola. Observei duas turmas, dentre elas a pré-escolar da educação infantil e a turma do 2º ano dos anos iniciais, as professoras regentes responderam a entrevista, com perguntas criadas de acordo com a concentração deste estágio.

Neste trabalho serão detalhadas, as experiências vividas durante o estágio, a fundamentação teórica será sobre o tema escolhido “Metodologias de Ensino, enfatizando Aprendizagem”, na vivência do estágio falarei sobre a experiência que tive no decorrer do desenvolvimento do estágio e as considerações finais serão uma reflexão sobre todo o processo.

1 Graduada em processos gerenciais pela Uniasselvi/ Formação Pedagógica em Letras pela Uniasselvi/ Formação Pedagógica em Pedagogia pela Uniasselvi/ Especialista em Docência do Ensino superior pela Futura/ Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Futura. vivi_floriani@hotmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unicid. Acadêmico do Curso de Licenciatura em: Formação Pedagógica em Pedagogia.E-mail: nacizocneto@gmail.com.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A área de concentração escolhida para esse trabalho foi a metodologia de ensino, pois esta tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do aluno e assim sendo o tema escolhido foi Metodologias de Ensino, enfatizando Aprendizagem, com o intuito de buscar estratégias e atividades para aprimorar o conhecimento.

Um professor que domina com maestria o conhecimento da sua área de formação é um educador preparado para todos os desafios inerentes que venham a surgir. É claro que a busca por inovações, mais conhecimentos estão sempre presentes, é inexplicável o despertar, o deslumbre pelos interesses do ato de descobrir novidades, compreender situações, conhecer e descobrir mais e mais motivos de estudar.

MIZUKAMI (1986) ao discutir situações presentes no espaço escolar salienta que existem várias transformações ao longo da história da educação e nas práticas dos professores com relação ao relacionamento deles com o conhecimento e a ação docente, isso mostra então que:

Na abordagem tradicional o professor em relação ao aluno ocupa uma posição vertical, aqui o mestre ocupa o centro de todo o processo educativo, cumprindo objetivos selecionados pela escola e pela sociedade. O professor comanda todas as ações da sala de aula e sua postura está intimamente ligada à transmissão de conteúdos. Ao aluno, neste contexto, era reservado o direito de aprender sem qualquer questionamento, através da repetição e automatização de forma racional. (p.14- 15) .

Gasparin (2007) comenta que mesmo que o mundo globalizado esteja querendo substituir os professores por computadores, é uma falsa impressão de que parem dispensáveis, pois quando percebe-se todas as preocupações educacionais e sociais que ocorrem, muda todo o cenário. “Todavia, quando se buscam mudanças efetivas na sala de aula e na sociedade, de imediato se pensa no mestre tanto do ponto de vista didático-pedagógico quanto político.” (p.1).

Assim sendo é extremamente importante estar sempre revendo prática pedagógica, com o intuito de orientar, valorizar e superar a produção crítica e criativa do saber. Toda essa preocupação perpassa pela análise da relação do professor com o aluno, pois ambos devem ser cuidadosos no processo ensino-aprendizagem.

Para Paulo Freire (1996) tanto os professores como os alunos, assumem-se como sujeitos da produção do saber, convençam-se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno.

Olhando outra postura pedagógica que observamos que ela está presente na mesma pratica, portanto segundo MIZUKAMI (1986):

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas e de atender as expectativas de seu professor. (p.31-32)

A educação conforme Paulo Freire, tem que ser questionada, pois tanto o educando quanto o educador compartilham conhecimentos e trocam experiências durante o processo de aprendizagem, assim “Ninguém ensina nada a ninguém e as pessoas não aprendem sozinhas” (FREIRE).

O que devemos ter em mente é que metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores devem sempre estar sendo atualizadas, procurando inovações no contexto escolar, dessa forma o desempenho do aluno melhorará. A busca por novas metodologias e atividades que façam os alunos terem mais interesse em aprender está cada vez mais presente no espaço escolar. Segundo Bruner (1998, p.133):

A educação torna-se parte da elaboração de cultura quando os materiais didáticos são escolhidos por se prestarem a transformação imaginativa e quando são apresentados de uma forma que convide a negociação e a especulação. O aluno de fato torna-se uma parte do processo de negociação através do qual os fatos são criados e interpretados. Ele se torna, ao mesmo tempo, um agente de elaboração do conhecimento e um recipiente da transmissão de conhecimento.

O professor precisa se dedicar a docência, observar suas ações transformadoras. Um professor mal preparado, que não busca atualizar-se, tem por consequência problemas no processo de ensino e aprendizagem. Cada vez mais os alunos estão mais espertos e por isso um professor mal preparado logo é percebido pelos alunos. Os alunos muitas vezes sentem-se como sendo ser importância, e não seguros pelo professor, por isso um planejamento bem elaborado, uma metodologia bem desenvolvimento traz toda essa segurança a eles e o orientar e o aprender ficam mais prazeroso e assim entenderão que a aprendizagem daqueles conteúdos é essencial para sua aprendizagem. Sabemos que toda ação gera uma consequência, então todo o processo de ensino aprendizagem com motivação, incentivo, irá tornar o trabalho do professor mais fácil, ou seja, para desenvolvermos e aprendemos, a motivação é um grande incentivo.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Esse trabalho foi descrito na escola EMED Saul de Athayde onde desenvolvi as atividades propostas, bem como observação, planos de aulas e regências. Foi uma experiência única e transformadora, consegui perceber que entre educação infantil e anos iniciais, me direciono mais para anos iniciais. Foi maravilhoso e amor a primeira vista o contato que tive com os alunos do 2º ano, que mesmo prejudicados pela pandemia, se esforçam para recuperar o tempo perdido. As atividades proposta foram bem recebidas e obtive a participação de todos. As aulas foram muito proveitosas e com trocas de conhecimento mútuas.

Na educação infantil, precisamente no pré-escolar, os alunos de 5 anos são muito curiosos, mas é um enorme desafio com o mundo tecnológico conseguir a atenção deles. As atividades que preparei foram muito bem aceitas e aos olhinhos ficaram curiosos coma as novidades propostas. Foram muito participativos, apesar do desafio da idade, consegui a atenção deles e no que observei, nessa idade tudo o que é realizado dentro da sala de aula está ligando na educação deles, até a mais simples ação, torna-se exemplo.

Conforme o roteiro de observação, todas as propostas descritas foram realizadas, as observações trouxeram uma reflexão da importância do professor nos primeiros anos escolares. A regência ficou marcada pela curiosidade dos alunos, pela busca e necessidade do professor sempre estar se aprimorando para transpassar conhecimento para eles.

Nas entrevistas pude conhecer melhor as professoras, suas formações, suas dificuldades, habilidades, a busca em sempre aprender para ensinar, ver o quanto são apaixonadas pela profissão, deixando transparecer que estou no caminho certo.

O estágio sem dúvidas proporcionou muito conhecimento, que trarei para minha vida. Foram inúmeros relatos do dia a dia escolar onde existem grandes desafios, muitas experiências compartilhadas, muitas vidas transformadas. O mais importante de tudo é que o método de ensino escolhido pelo professor refleti nos alunos, não só na aprendizagem escolar, mais na vida de cada um deles.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estágio é onde temos o verdadeiro contato com a escola, com os alunos, é onde chegamos com muitas expectativas, com medo do novo . Mas ao longo do processo, o contato com as crianças, com os professores regentes, todo esse convívio nos faz começar a ter confiança, a aprender tomar decisões corretas, apesar de muitas destas possam ser constatadas com o tempo. A satisfação em estar fazendo a coisa certa, o estar se desenvolvendo, o contato com o

ambiente escolar, faz surgir um docente, faz surgir um amor pela profissão.

A realização do estágio se tornou um momento de grande importância, pois nele é vamos considerar os aspectos observados e vivenciados. Na educação infantil, comprova-se que é muito importante para a formação, que toda a base e a prática educativa é necessária para desenvolver um bom trabalho de aprendizagem. Nos anos iniciais o desafio é maior ainda, pois a busca por novidades, criatividades se encontram com a realidade do profissional.

Toda a experiência proporcionou um conhecimento da prática entre a realidade do dia a dia escolar das crianças e a prática do docente. Tal experiência nos faz refletir sobre as várias situações que iremos nos deparar na educação.

Portanto, o estágio foi muito produtivo, pois aprendi a observar os alunos, trazer para sala de aula propostas pedagógicas conforme sua faixa etária e o mais importante propostas que se encaixam na realidade do dia a dia deles. Conclui que o professor tem que estar sempre em buscar de novos conhecimentos, criando assim uma imensa bagagem, pois os desafios, as inúmeras situações aparecem sem previsões, por isso planejar atividades, é muito mais que apenas passar conteúdos e sim focar em efetivar o objetivo com sucesso.

A reflexão que fica é que um planejamento bem elaborado, uma metodologia de ensino bem escolhida e bem aplicada, com objetivos claros e bem executados, pode sim mudar a realidade do sistema educacional. Sabemos que aprendizagem não se inicia nos bancos escolares, ela começa muitos antes, mas é na vida escolar que podemos criar seres transformadores. No decorrer do curso de Pedagogia, sem dúvidas o estágio é a melhor forma de nascer um educador, que será responsável por transformar a vidas das crianças e chegar no objetivo comum para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CEB. Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: abril de 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf. Acesso em: Novembro, 2022.

BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Domínio Público**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?%20select_action=&co_obra=205216. Acesso em: Novembro, 2022.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J. **Domínio Público**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?%20select_action=&co_obra=205232 . Acesso em: Novembro, 2022.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Domínio Público**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?%20select_action=&co_obra=205241 . Acesso em: Novembro, 2022.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I

Patricia Moraes Vieira dos Santos¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cujas transformações são constantes e as práticas pedagógicas precisam ser diariamente refletidas para que o docente possa ofertar ao estudante um ensino de qualidade, atualizado e, principalmente, que contribua para seu desenvolvimento enquanto cidadão, abordando práticas educacionais, mas também sociais, que interajam com o meio em que ele vive.

Desse modo, o presente trabalho de conclusão de Estágio Curricular Obrigatório tem como base uma fundamentação teórica e consistente que direciona os conhecimentos docentes para uma visão ampla acerca da utilização de projetos pedagógicos, ou oficinas pedagógicas, para potencializar as relações de ensino e de aprendizagem das crianças (na Educação Infantil) e dos estudantes (no ensino fundamental).

Assim, no que se refere à área de concentração escolhida, metodologias de ensino, pode-se salientar que com ela, busca-se integrar conhecimentos acerca de propostas contemporâneas para o ensino, bem como novas possibilidades de trabalho pedagógico a partir do lúdico e do dinamismo dentro dos processos educacionais, tendo como base as relações de letramento de mundo e de conhecimento social.

Desse modo, a escolha por construir um estágio, e planos de aula, voltados ao trabalho com o lúdico, com a alfabetização e o letramento, se justificam à medida que passamos a reconhecer a necessidade de buscar novas formas de efetuar a prática pedagógica durante essas novas visões dentro do campo social

1 Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Facvest – Unifacvest/ Formação Pedagógica em Pedagogia na Uniasselvi. E-mail: patyeyra@gmail.com

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Favani/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unidic. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

e educacional. Surge disso a visão de integrar propostas como as supracitadas, dentro de projetos e oficinas pedagógicas que envolvam o meio ambiente, o eu, o outro, e o nós.

Com isso, a partir de uma metodologia baseada na revisão bibliográfica e, posteriormente, utilizando ela para atividades *in loco*, busca-se como objetivo geral desse trabalho: ressaltar as práticas ofertadas às crianças e estudantes envolvidos com a regência do estágio; e como objetivos específicos: 1) fundamentar teoricamente as propostas a serem desenvolvidas no estágio; 2) apresentar as vivências obtidas nos momentos de observação e regência em salas; 3) ressaltar as considerações finais e aprendizagens obtidas por meio da efetivação do estágio.

Por fim, constrói-se esse *paper* de estágio para que ele se caracteriza como um *paper* de vivências das demandas efetuadas durante esses momentos de planejamento e ações nas escolas, para que, a partir de intertextualizações entre autores, e minhas vivências, possa haver uma linha contínua de pesquisa e, consequentemente, novas possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discutir metodologias de ensino é uma ação educacional e que deve ser efetuado de modo recorrente a todos os integrantes da escola. Não há pesquisa sem análise, do mesmo modo que não há educação de qualidade sem um constante processo de reflexão-ação-reflexão (FREIRE, 2013).

De acordo com Rodrigues e Santos (2020) passamos, nos últimos anos, por um período social atípico, advindo de um problema de saúde que fez com que todos tivéssemos que nos reinventar. Entretanto, frente a essa realidade, é preciso, primeiro, compreendermos que ao contrário do que se pensa, o professor não está “perdido”, pois as diversas mudanças sociais e tecnológicas já fizeram da prática pedagógica um objeto de constantes adaptações, de reinvenções.

Neste sentido, é importante notarmos que de acordo com as novas perspectivas contemporâneas de ensino-aprendizagem, baseado nesta visão de pós-pandemia, onde as práticas de preparação para vida e para as vivências sociais se tornam prioridade a partir de uma reconstrução escolar, se faz necessário que o professor reestruture sua docência, focando em processos pedagógicos que venham de encontro à formação cidadã e desenvolvimento integral de seu estudante.

Proença (2019) comenta que a construção de uma escola contemporânea exige uma preparação dos professores no tocante às metodologias pedagógicas que irão ofertar às crianças e estudantes focando em processos educacionais consistentes, sequenciados, e relacionando sempre a realidade e o meio social que se localiza ao entorno de cada indivíduo.

Seguindo a mesma visão de ensino contemporâneo, Cru xen e Silva (2019) comentam que não há outra forma de construir uma educação de excelência dentro das perspectivas de desenvolvimento das crianças e jovens se não pela formação integral do sujeito, isto é: aprimorar não só o intelecto, mas todas as suas dimensões humanas como a motora, simbólica, social, cultural, entre outras.

É por este motivo que o professor precisa encontrar meios que fomentem esse desenvolvimento completo, pautando-se para isso no lúdico, na brincadeira, nos jogos, no prazer e no lazer. E para os autores supracitados a melhor forma de tornar o ensino lúdico, dinâmico e interessante é por meio da construção de projetos, oficinas pedagógicas e de ações que envolvam o cotidiano e as pautas sociais dos sujeitos por meio de sequências pedagógicas.

As sequências pedagógicas são inerentemente abertas e dinâmicas em termos de ensino e aprendizagem, uma característica crucial, especialmente quando se trata da escola pública. Esta instituição educacional recebe estudantes provenientes de diversos meios populares, cujas culturas devem ser valorizadas para que possam ocorrer as conexões essenciais entre o conhecimento popular e o conhecimento científico transmitido na escola (PROENÇA, 2019, p.22).

Para o autor acima, às oficinas pedagógicas com atividades sequenciadas, ou seja, com abordagem de temáticas significativas, que vão se abrindo em diversas atividades dentro de um mesmo contexto, são vistas como positivas dentro das salas de aula, porque elas possibilitam um estímulo ao saber, ao criar e ao recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão. Assim, é preciso que se entenda que a maneira lúdica de ensinar integra as oficinas pedagógicas através de várias dinâmicas: projetos, jogos, brincadeiras, vivências in loco, desafios, entre outros.

Do mesmo modo, não existe construção de projeto pedagógico para a sala de aula, sem que se ofereça uma proposta de alfabetização e letramento ao longo de toda sua construção e abordagem, e que sirva de momento para desenvolver e tornar o estudante o protagonista de sua aprendizagem (FREIRE, 2013).

Para Cru xen e Silva (2019) qualquer atividade que integre ações de vivências sociais permeia todo um campo de letramento de mundo e sociedade, independente da etapa educacional que o educando esteja. Propostas pedagógicas de projetos fazem com que os estudantes se tornem sujeitos de suas aprendizagens, possibilitando uma participação ativa e uma demonstração de conhecimentos mais efetivos acerca do assunto que se esteja trabalhando.

Interpreta-se, desse modo, como uma demanda muito importante a promoção de sequências pedagógicas por meio de projetos em sala de aula, tanto da Educação Infantil como do ensino fundamental. Sendo assim, são relevantes as atividades contemporâneas de conhecimento de mundo, de alfabetização e

letramento nas oficinas e projetos pedagógicos, e mais interessante ainda quando se agrega a inserção ativa dos educandos nesse processo.

Nessa realidade, de ensino contemporâneo e lúdico, o professor precisa estar apto a construir espaços e situações que proporcionem esse aprendizado lúdico, o desenvolvimento completo do estudante e uma conscientização para as demandas sociais nas quais eles estão inseridos enquanto sujeitos sociais e cidadãos ativos que são.

Por fim, Freire (2013) comenta que a função principal do professor é tornar-se o porto de encontro entre o estudante e o conhecimento. O professor constitui-se como o único ser que não pode ser substituído, porque deve trabalhar com a alegria, o ânimo e a motivação que nenhuma tecnologia se tornará capaz de ofertar.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

As vivências de estágio ocorreram em dois momentos, o primeiro, com a turma de pré-escolar, entre os dias 05 a 20 de setembro de 2022; e o segundo momento com a turma do 1º ano, entre os dias 17 a 21 de outubro de 2022, em escolas diferentes, e com propostas de atividades diferenciadas, de acordo com a bibliografia pesquisada e, principalmente, voltada à realidade educacional de cada turma.

Na turma do pré-escolar II, do Centro de Educação Infantil Municipal Marco Floriani Bordin, localizado na Rua Presidente Kennedy, n. 669, bairro Copacabana foi desenvolvido ações de observação (da escola, salas de aula, turmas, espaços de alimentação, espaços externos etc.) a fim de verificar como se constituía a estrutura física da escola, tanto interna quanto externa ao prédio escolar.

Do mesmo modo, foi solicitado os documentos norteadores da escola (Regimento Interno de Gestão, Regimento Interno do Conselho Escolar, Projeto Político-Pedagógico, entre outros), sendo que fui atendida no pedido do PPP, o qual fiz as observações e leituras necessárias para, a partir dele, compreender como a vertente pedagógica da escola se constitui.

Sabendo o caminho pedagógico que poderia seguir (construtivista, sócio-interacionista), construiu-se um plano de aula, dividido em cinco momentos (cinco aulas), e que se envolviam com o meio ambiente e natureza, uma vez que se utilizou o dia “21 de setembro – Dia da Árvore” para trabalhar a conscientização ambiental com eles.

Assim sendo, iniciei minhas aulas acolhendo as crianças, e com proposta de atividade de adivinhação, entreguei um envelope a elas com uma imagem e, a partir de dicas, tiveram que descobrir qual imagem era: uma árvore. Pautando no lúdico, fizemos adivinhações e a participação deles para finalizar a árvore.

Em segundo momento, dando sequência ao tema do projeto, conversamos, em círculo, sobre a composição de uma árvore (o que a árvore tem? Raiz, caule, folhas, frutos e flores). Fizemos nesse momento a leitura da poesia “A história da planta” e, a partir do texto as crianças criaram personagens com fantoches no palito (palitoches) e criaram situações teatrais improvisadas.

Terceiro momento, assistimos ao filme “A árvore sem folhas”, que fala sobre a função da folha na árvore e como ela embeleza nossos lugares. Como proposta lúdica, fomos até a área externa colher algumas flores para fazermos atividades de colagem.

No quarto momento fizemos outra atividade no ambiente externo, uma socialização de “caça às frutas”, onde com papéis descartados, fizemos bolinhas representando laranjas e maçãs, e escondemos no pátio. As crianças, em pares e em grupos receberam uma cesta e procuraram as “frutas” escondidas.

No último momento, fizemos atividade de recorte e colagem de EVA com as crianças, onde elas, com auxílio das professoras, criaram uma ponteira para seu lápis de escrever. A ponteira foi levada pré-montada, onde as crianças precisaram efetuar alguns recortes retos, com auxílio e encaixar no seu lápis. Após isso, as atividades foram finalizadas, entreguei lembrancinhas à turma e me despedi de todos.

Quanto às atividades ofertadas na turma do 1º ano da Escola de Educação Básica São Judas Tadeu, localizada na rua Mateus Junqueira, 985 - Santa Helena, Lages - SC, procurou-se desenvolver atividades lúdicas, que também fomentassem a alfabetização e o letramento de português e matemática.

Sendo assim, as atividades principais desenvolvidas foram, em primeiro momento uma brincadeira que unia o ensino das vogais e o jogo “morto-vivo”, no qual os estudantes participavam da brincadeira e quando perdiam, tinham que falar alguma palavra começada com a vogal que a professora escolhesse; sendo essa uma atividade prazerosa e que reforça o trabalho com a alfabetização. Após isso, outras atividades com vogais também foram efetuadas.

Em segundo momento, a atividade foi realizada em sala de aula, por meio de um bingo silábico, onde a professora falava a sílaba e os estudantes iam preenchendo a cartela.

Em terceiro momento, como proposta de leitura, trouxe aos estudantes nomes aleatórios de animais, onde fizemos a decodificação das palavras, divagamos sobre algumas curiosidades de cada animal, e, em seguida, procurando trabalhar com coordenação motora e escrita, passamos os nomes comentados na folha de cruzadinhas.

Quarto momento, fizemos outro trabalho com letras, palavras e números, uma vez que a professora havia comentado que alguns aluninhos ainda tinham

dificuldades em reconhecer os números e diferenciá-los das letras. Nesse sentido, buscando trabalhar coordenação motora e alfabetização de letras e números, utilizamos materiais de recorte para encontrar letras pré-estabelecidas pelas professoras para criarmos uma coluna com letras e outra com números. Foi interessante nesse momento observar que eles precisam muito de materiais concretos, físicos, para que consigam compreender alguns conceitos. Estudantes nessa fase precisam muito de estimulação visual para aprender.

No último momento de interação com a turma, buscando focar na aprendizagem dos números, trouxe alguns em EVA para fazermos uma interação com o bingo, que foi a atividade que eles comentaram terem gostado muito. Então cada estudante recebeu seus números e, do mesmo modo que se joga bingo, quem fosse sorteado ia ganhando uma lembrancinha. Ao final da brincadeira, todos ganharam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, foi de muito aprendizado tanto na teoria como na prática em sala de aula. O resultado das regências deu-se conforme o planejado. A elaboração e aplicação dos planos de aula foram de acordo com as normas da BNCC e seguindo o Projeto Político Pedagógico (PPP) das duas instituições de ensino, levando em conta a faixa etária, realidade social e cultural em que as crianças estão inseridas.

As turmas, que tive a oportunidade de acompanhar durante o período de estágio, demonstraram ser crianças atenciosas, carinhosas, dedicadas, curiosas, muito curiosas, e sobretudo educadas.

Com as regências efetuadas no pré-escolar II pude constatar que as crianças gostam muito de atividades ao ar livre, que gostam de correr, brincar, socializar, mas que sempre quando há uma aula atrativa dentro de sala, com leitura de poesias, conversas em rodas, apresentação de imagens, elas também participam e se sentem atuantes nas propostas ofertadas.

Com a finalização das atividades no 1º ano do ensino fundamental pude perceber de forma mais direta o quanto é importante as brincadeiras nessa etapa escolar dos estudantes, pois eles estão em processo de amadurecimento estudantil, vindo do pré-escolar, em que “tudo é brincadeira”, e passam a ter compromissos com tarefas, professores diversos, o que pode assustá-los um pouco. Por isso é sempre importante que o professor esteja/seja afetivo com eles e, principalmente, consiga proporcionar momentos lúdicos e de aprendizagem em todas as situações educacionais que promove a eles.

Aprender e saber ouvir as crianças e os estudantes é muito importante,

principalmente, sobre suas histórias, sejam elas do dia a dia, ou aquelas provenientes de suas imaginações, e curiosidades. Em relação ao meu aprendizado, foi muito valioso, uma experiência única e verdadeira. Posso afirmar que, apesar dos obstáculos encontrados em relação a aceitação do ser estagiário, os objetivos foram alcançados.

A realização do estágio me proporcionou uma maior aproximação com o que de fato é a realidade em sala de aula e a importância da práxis pedagógica. O contato com as escolas durante as atividades de campo, entrevistas, observações e regências, contribuíram para o entendimento do processo de ensino aprendizagem e o relacionamento professor-aluno, teoria e prática.

Por fim, estar em sala de aula, mesmo que por pouco tempo, deixa-me uma experiência magnífica que levarei para sempre em minha vida. Sinto-me grata pelo conhecimento que adquiri e ter conseguido finalizar mais uma etapa dos estudos, com responsabilidade, dedicação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

- CRUXEN, Nathiele Moreira. SILVA, Fernanda Francisco da. **Oficinas pedagógicas: a importância de jogos e brincadeiras como recurso na Educação Infantil.** 2019. 9f. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, Indaial/SC, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda Books, 2019.
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino. **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia.** João Pessoa: CCTA, 2020.

MÉTODO MONTESSORI: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Jeanine Rinkus Bonelli¹

Ana Paula de Bona Sartor²

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas aqui citadas, embasa-se nas Metodologias de Ensino. Profissionais e estudiosos que desenvolveram um olhar para as diferentes formas de aprender de cada criança contribuíram para o surgimento, ao longo da história, de diferentes Metodologias de Ensino. Ao longo desses estudos sobre o ensinar/aprender ficou claro que se aprende com mais facilidade quando o processo envolve questionamento, prática e demonstração. Quando o aprender se limita a ler ou escutar sobre um assunto a taxa do aprendizado é muito menor.

Trazemos o pensamento de que aprender não precisa ser algo chato e rígido. Apesar de ter ciência da importância da disciplina, aprender pode se tornar algo mais leve desde que seja despertado o interesse nas crianças. Para que isso ocorra deve existir uma relação e comunicação amigável entre professor e aluno. Baseadas nessa forma de pensar sobre o ato de educar deram enfoque à metodologia de ensino criada por Maria Montessori: o Método Montessori. Até hoje suas pesquisas são estudadas e validadas e fazem parte da formação de profissionais da educação.

Esperamos ao final da pesquisa compreender quais são as principais ideias montessorianas e o que elas trouxeram de benefícios para a educação.

Para que pudesse vivenciar essa pesquisa, realizamos atividades práticas em duas escolas. Uma delas é um CEI localizado na Itoupavazinha, Blumenau. O CEI Frei Odorico Durieux atende crianças de 0 a 5 anos e a base teórica que norteia sua prática é a de Vygotsky. A outra escola localizada no bairro Badenfurt (Blumenau) é a E.B.M. Paulina Wagner. A escola Paulina atende do pré-escolar ao 9º ano e suas propostas estão baseadas também em Vygotsky

1 Bacharel em Administração com ênfase em Recursos Humanos – UNIASSELVI/ Formação Pedagógica em Pedagogia – UNIASSELVI. E-mail: jeanine.bonelli@gmail.com.

2 Pedagoga, pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, mestre em Educação com ênfase na Formação Continuada de Professores. Professora efetiva na Rede Municipal de Ensino de Lages, atua como diretora escolar. Trabalha com a formação inicial de Professores junto à Uniasselvi como Tutora Externa. E-mail: anapauladebonasartor@gmail.com.

(pensador mais citado pelo município de Blumenau). Assim também pretendo ao fim do trabalho identificar se há referências Montessori no modo de ensinar das professoras que acompanhei.

Apresentaremos a forma como essa pesquisa está estruturada. Em seguida a fundamentação teórica que são os estudos e autores que ajudaram a embasar as pesquisas acerca do Método Montessori. No tópico seguinte (Vivência do estágio) relatamos como ocorreram as atividades do estágio em campo. Após isso, nas Impressões do Estágio, expondo as contribuições que o estágio trouxe para nossa vivência profissional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa sessão iremos apresentar a história de como Maria foi criando as concepções que deram origem ao seu método. Desta forma iremos conhecer fatos relevantes sobre sua vida de acordo com a narrativa de Michael Pollard no livro que leva o nome “Maria Montessori”.

Maria Montessori nasceu em 31 de agosto de 1870 em uma cidade pequena no leste da Itália. Aos cinco anos de idade mudou-se com sua família para Roma, onde ingressou na escola. Filha única e de personalidade forte, chegou a ter o desejo de tornar-se engenheira.

A maioria das meninas na época estudava apenas até os 12 anos e começava a se preparar para casar e ter filhos. Maria, no entanto, se matriculou em uma escola secundária para rapazes onde as moças tinham que permanecer em sala durante os intervalos. Não era apropriado que os dois sexos dividissem o mesmo espaço no pátio. Todas as escolas na época eram iguais: monótonas, onde o professor falava e os alunos decoravam.

Maria era extremamente inteligente e tomou uma decisão corajosa: a de se tornar médica. Corajosa porque ainda não existiam médicas mulheres. Seu pai desaprovou de início, mas mesmo assim ela seguiu em frente. Não sem adversidades. Não era respeitada por seus colegas de curso que assoviavam quando ela passava ou a interrompiam quando dirigia algum questionamento ao professor. Nada podia ser feito a não ser aguentar calada.

Após seis anos, aos 26, Maria era então Dra. Montessori, a primeira mulher a se formar em medicina na Itália. Maria atuou como médica assistente em uma instituição para doentes mentais. Além disso tinha seu próprio consultório médico, palestrava sobre a educação de crianças especiais e sobre feminismo.

Aos 29 anos foi chamada a dirigir uma nova escola para crianças deficientes mentais em Roma. Exerceu esse cargo por dois anos. Suas conferências atraíam muitas pessoas e assim fez viagens por seu país e pela Europa levando seus ensinamentos sobre educação das crianças.

Após dois anos como diretora, Maria decidiu estudar pedagogia. Na faculdade de pedagogia chegou o momento de fazer observações nas escolas ela ficou horrorizada com a situação do ensino nas escolas tradicionais.

Ainda havia lugares em que as crianças se alinhavam em filas estreitas, em classes grandes demais, repetindo em uníssono as palavras dos professores. Métodos obtusos de ensino levavam as crianças a perder todo o interesse pelas aulas - e pelo mundo - que pudessem ter. As que poderiam ir bem diante de um aprendizado tão pobre iam mal nas lições. (POLLARD, 1990, p. 25).

Os prédios das escolas eram cinzentos e mais pareciam prisões. Os professores eram estúpidos e castigavam pelos menores motivos. As crianças não gostavam de estar naquele ambiente.

Maria Montessori foi quem relacionou a capacidade das crianças de aprender com sua saúde física e alimentação. Também foi quem disse que forçar o aprendizado não era o caminho, mas sim fornecer as experiências certas para que as crianças quisessem aprender. Ela provou em suas pesquisas a importância da aprendizagem no período dos 2 anos e meio aos 6, que é um período mais sensível. Através de materiais adequados e um ambiente preparado as crianças tinham a oportunidade de ganhar independência e capacidade de reflexão.

Os materiais sensoriais foram planejados por Maria para que as crianças pudessem ter experiências com seus sentidos: tato, visão, audição e olfato. Passaram a ser usados então bloquinhos de madeira de diferentes tamanhos que podiam ser usados para montar, bases com formas geométricas para encaixar, tecidos de texturas diferentes, cilindros de vários tamanhos.

As crianças estavam aprendendo, com o uso dos materiais, conceitos de cálculo, medida e volume que até então só eram ensinados com uma idade muito mais avançada. Incrível! Além do que o uso dos sentidos parecia facilitar muito o entendimento desses conceitos.

A partir das observações das crianças manuseando aqueles materiais que Maria começou a dar forma ao Método Montessori. A ideia fundamental para o ensino das crianças menores é a de que a educação parte da criança. A educação começa na criança e não no professor, pois elas sabem como devem ser ensinadas.

Na “Casa dei Bambini” fundada por Maria as mesas tinham tamanho infantil, adequada ao tamanho das crianças. Naquela época a matéria era aprendida decorando. Os alunos mais pareciam papagaios do professor. Livros haviam poucos e sem ilustrações. Era proibido falar. E era isso que Maria queria mudar.

A abertura da primeira Casa das Crianças em San Lorenzo era o início

de uma revolução educacional e mudaria a forma de ensinar dali em diante. Foi esse trabalho na educação que a tornou conhecida mundialmente. A escola recebeu de início cerca de cinquenta crianças. A maioria delas filhas de analfabetos. Estava localizada em um conjunto de habitações populares e a intenção inicial era de que as crianças tivessem um lugar para ficar para não criar desordem enquanto seus pais trabalhavam. Maria logo sentiu que dali nasceria algo grandioso.

Montessori percebeu que os métodos desenvolvidos para ensinar crianças especiais seriam muito úteis também para que crianças normais tivessem suas mentes desenvolvidas de forma forte e saudável.

Os resultados de seus experimentos causavam profunda admiração. Ela se surpreendia em como a criança manuseava aqueles objetos com profunda concentração e trabalhava nele de forma incansável. E após trabalhar parecia satisfeita e feliz. A criança estava, então, mentalmente mais forte do que antes.

O trabalho foi ainda mais especial porque aquelas crianças eram crianças abandonadas, que não recebiam nenhum estímulo, nenhum cuidado. Não se pode pensar que o ambiente da Casa das Crianças era agradável como os que conhecemos hoje em dia. Era tudo muito precário. A grande novidade eram as mesas e cadeiras feitas sob medida para as crianças que ali sentavam de três em três.

Maria não impôs regras ou deveres especiais à professora. Apenas ensinou a utilizar os materiais sensoriais para que ela pudesse repassar as crianças, o que pareceu interessante para a professora. É fato que Montessori não se vangloriava por suas descobertas e as considerava pequenas e simples.

As crianças não se interessavam pelos brinquedos disponíveis na escola apesar deles serem ótimos. Maria se encarregou de ensinar a utilização daqueles brinquedos: as pequenas loucinhas, o fogão em miniatura e as bonecas. Elas se interessavam por um momento, mas não por muito tempo o que levou a considerar que as crianças só escolhiam os brinquedos na falta de coisa melhor, pois eram coisas fúteis. Aquilo que é relacionado ao seu desenvolvimento lhe chama mais atenção.

A educação montessoriana almejava que fosse desenvolvido ao máximo o potencial dos alunos para alguns princípios. São eles: criatividade, iniciativa, independência, disciplina interior e autoconfiança. Outro pensamento bastante importante é o de que o trabalho deve ser algo que faça sentido para o indivíduo e contribua para seu crescimento pessoal. É a atividade escolhida livremente por alguém, seja ele adulto ou criança. “Montessori acreditava que essa atividade era natural para a criança e a mais importante influência em seu desenvolvimento”. (LILLARD, 2017, p. 126).

Maria ensinou as crianças sobre o silêncio. Um dia entrou na classe com uma criancinha de colo que estava em impressionante silêncio. Desafiou as crianças dizendo que elas não conseguiriam fazer o mesmo silêncio que aquele bebê. É claro que todas as crianças tentaram, controlando até mesmo sua respiração. Fez-se enorme silêncio e paz naquela sala e os pequenos percebiam a satisfação que aquele momento trazia.

Foi desenvolvido então o exercício do silêncio que testava também a capacidade auditiva das crianças. Em meio ao silêncio a professora chamava as crianças com voz baixinha a uma certa distância e quem ouvisse seu nome deveria se aproximar dela. O exercício exigia muita atenção.

Aprendiam também a andar sem fazer barulho e ficavam feliz em poder aperfeiçoar seus movimentos. E isso era algo que estavam aprendendo sozinhas, não era algo imposto ou ensinado exteriormente.

Gostavam tanto da experiência que guardavam os doces recebidos como recompensa na brincadeira invés de comê-los. Esse fato deixava as pessoas impressionadas. Maria também descreve com curiosidade uma história semelhante: “Certa vez uma pessoa distribuiu biscoitos de formas geométricas, e as crianças, em vez de comê-los, olhavam-nos interessadamente e comentavam: “Este é um círculo! Este é um retângulo!”” (MONTESSORI, 1988, p. 140). Maria relatou após suas observações na Casa das Crianças sobre a necessidade das crianças de fazerem o mesmo exercício repetidas vezes.

Outra coisa importante é a descoberta de que criança necessita de ordem e silêncio. O uso dos objetos funcionava assim: a criança o usava e depois o recolocava no seu devido lugar. Assim elas sabiam que um objeto, desde que não estivesse sendo usado, estaria sempre no mesmo lugar. Essa foi uma forma de aprenderem a cuidar dos seus materiais e respeitar as outras crianças que também iriam utilizá-los.

Os materiais eram testados várias vezes até que fosse comprovada sua eficiência. Também deveria se ter a certeza de que estavam sendo usados com a faixa etária correta. Tudo isso fazia parte dos estudos da Dra. e passaria a integrar o Método Montessori.

Maria então decidiu que seu trabalho seria 100% dedicado a educação de crianças. Os estudantes de seus cursos de treinamento primeiro espalharam-se pela Europa. Depois, para países de outros continentes fundando assim Sociedades Montessori por todo o mundo. Na Itália e na Suíça o Método Montessori se tornou o sistema oficial de ensino das escolas públicas em 1911.

Em seus últimos anos de vida Maria não deixou de viajar. Holanda, Índia, Paquistão, Áustria em 1951 e em 1952, aos 81 anos, teve um colapso súbito e morreu.

Aprendemos com Maria Montessori que as crianças tem um jeito próprio de ver e entender o mundo e esse direito não deve ser tirado delas. Ela nos apresentou, então, uma compreensão melhor da infância.

Ela nos trouxe também a percepção de que crianças aprendem melhor em ambientes felizes. O ambiente escolar sofreu fortes mudanças, ou podemos dizer melhorias. Jogos educativos, aprendizagem por descobertas, salas coloridas e decoradas, professores que sabem ouvir. Ideias que hoje em dia aprendemos e nem sabemos que vem desde aquela época. Que crianças estão aptas por aprender desde o nascimento e que gostam de descobrir coisas sozinhas.

Ela gostava de contar a história de uma garotinha que ao entrar numa Escola Montessori pela primeira vez perguntou à primeira criança que encontrou: “É verdade que nesta escola a gente pode fazer o que quiser?” “Não sei”, foi a resposta após uma pausa, “mas eu sei que a gente gosta de fazer o que faz!”. (POLLARD, 1990, p. 60).

Maria almejava que as crianças sentissem prazer em ir à escola. Por esse depoimento podemos ver que esse objetivo estava sendo alcançado. As crianças iam à escola com entusiasmo e esse é um ótimo começo para que o aprendizado seja de sucesso.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Minhas observações iniciaram-se na educação infantil. Chamou-me atenção como às professoras orientam as crianças com naturalidade enquanto para mim tudo é novo e parece complicado. As crianças tem muita energia e precisam ser mantidas ocupadas. Durante as observações procurei me manter participativa. Ajudei a organizar a sala, vestir as crianças após o descanso, trocar fraldas. Ajudei a servir na hora do almoço e como eles se distraem muito fácil é preciso nosso auxílio para que comam.

Como eram muito pequenos (2 a 3 anos) percebi que eles levam algum tempo até confiarem em alguém novo, mas me dei muito bem com a turma. As professoras são amorosas, cada uma à sua maneira. Alguns precisam de atenção especial até que peguem no sono na hora do soninho. A hora da história foi um dos momentos de maior atenção em sala.

Para a realização da regência recebi alguma ajuda para chamar a atenção da turma, mas percebi que são muito curiosos com novos materiais e atividades. Todos se mostraram dispostos a realizar a atividade. Nem tudo sai como planejado e devemos estar dispostos a fazer as mudanças necessárias no decorrer do processo.

Acompanhei também uma turma de 1º ano. Lá as crianças já tem mais autonomia. Percebi a iniciativa e interesse delas em criar uma amizade conosco. As crianças ainda são muito amorosas e necessitam desse carinho com o professor.

Disciplina também é parte importante do processo. Apesar de amorosa a professora regente de turma cobrava isso deles. Percebi o quanto exigir a postura nas carteiras ajuda nesse ponto. Organização é cobrada. Devem organizar o material sempre antes de sair para o lanche. E tem horas que o único jeito é chamar a atenção da sala inteira mesmo.

Pude ver que devemos manter a postura diante deles. Se você demonstra confiança eles se aproveitarão disso. Durante a regência, a parte mais dinâmica (que envolvia a turma toda), foi a mais difícil de realizar. Durante a atividade individual ficaram bem concentrados e no geral fiquei bem orgulhosa da turma. Apesar da dificuldade, a fase da alfabetização é gratificante.

4. IMPRESSÕES DO ESTÁGIO (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Não posso dizer que o estágio foi o meu primeiro contato com a sala de aula, pois já havia sido voluntária em CEI, porém foi a minha primeira experiência como regente de turma. O estágio nos traz uma ideia da educação na prática, como as aulas teóricas não podem nos proporcionar. Expondo também todas as dificuldades do professor.

É importante ter esse contato com a realidade. Perceber como na educação infantil a rotina pode ser corrida e exaustiva, como temos que lidar com conflitos entre os alunos e como pode ser difícil dividir nossa atenção entre eles. Além do mais, pode haver alunos que tem indício de alguma necessidade especial, mas sem diagnóstico não há professora de apoio, exigindo mais das professoras em sala.

Nos anos iniciais, principalmente, pode ser difícil para um professor ter a presença de estagiário em sala. Por mais que o intuito não seja esse, a presença de alguém diferente pode acabar dispersando a atenção deles. É algo a que devemos estar atentos.

O maior desafio foi relacionado ao domínio de turma. É claro que não tenho a experiência e nem identidade profissional formada, mas percebo a necessidade de criar estratégias nesse sentido, que ajudem no domínio de turma e ordem durante as aulas e práticas.

Tive a sorte de pegar uma turma de anos iniciais muito boa e inteligente. Quase todos alfabetizados, mas a professora me chamou atenção para todo o trabalho por trás disso. Meses de trabalho e muita repetição para que chegassem àquele nível. O que me faz lembrar das falas de Maria Montessori que dizem que a criança precisa fazer o mesmo exercício repetidas vezes até que ela o tenha compreendido por completo e a mente esteja então mais forte.

Na verdade, eu pude perceber relações com a Metodologia Montessori em alguns momentos. Uso de materiais em sala de aula que criem interesse

nas crianças. No CEI tínhamos em sala um cantinho da cozinha (com fogão de brinquedo e loucinhas), da beleza, cantinho do lego, momentos de uso de massinha. Na turma de 1º ano a professora fazia uso de adesivos de colar, balões, imagens, músicas. A sala dessa turma também era muito atrativa, com materiais expostos e bastante colorida. Tinham também materiais de uso das crianças ao alcance, porém elas sabiam que não podiam pegar sem permissão e quando usassem deveriam devolver ao mesmo lugar. Dessa forma estimulando a disciplina para suas vidas.

Ainda no CEI, nas crianças bem pequenas é estimulada a autonomia. Elas dormem sozinhas, comem sozinhas (a maioria delas), repetem só se sentirem vontade e mesmo assim nada é imposto de forma rígida. Elas podem escolher com o que brincar e já tem certa noção de como ocorre a rotina do seu dia. Esses hábitos, segundo montessori, são de grande importância.

Pude perceber no dia em que apliquei a proposta pedagógica nos menores que não seria possível sem outra professora ajudando na organização da turma. Por isso as professoras devem ter um bom convívio e relacionamento, precisarão uma das outras.

Durante as regências é claro que nem tudo saiu como esperado. Na verdade, aplicada à primeira vez de uma atividade funciona como um teste. Numa próxima vez, eu poderia mudar alguns passos.

Foi bastante valioso acompanhar essas professoras durante os estágios. Uma delas, muito imaginativa, pegava objetos comuns do cotidiano e transformava em outras coisas, usando a imaginação e fazendo as crianças rirem. A outra, uma professora criativa sempre pensando em atividades diferentes para realizar. Conseguiu, inclusive, que a turma tivesse um mascote em sala. A partir desses dias, já consigo ter ideia de que tipo de professora irei querer me tornar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Quais são os principais tipos de metodologias de ensino?** São Paulo, SP. Disponível em: <https://travessaeducacional.com.br/metodologia-de-ensino/> Acesso em: 23 set. 2022.

POLLARD, Michael. **Personagens que mudaram o mundo. Os grandes humanistas:** Maria Montessori. Grã-Bretanha, 1990.

MONTESSORI, Maria. **A criança.** Amsterdam, 1988.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori:** Uma introdução para pais e professores. Barueri, 2017.

METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Kelma Souza Almeida¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho acadêmico refere-se ao Estádio obrigatório na educação infantil e Fundamental I. Onde foi abordado o tema Educação inclusiva: Formação do professor e seus desafios. Nesta vivencia de estágio contém os métodos utilizados pelos educadores no processo de Ensino e aprendizagem com seus alunos. A proposta deste estudo faz-se na justificativa de que a inclusão das pessoas com deficiência ainda é um grande desafio para os educadores, apesar dos inúmeros movimentos feitos, nas últimas décadas existem obstáculos que se tornam ainda maiores quando falamos de uma perspectiva inclusiva multicultural. Além disso, essa discussão é fundamental para se refletir a respeito da significação da formação inicial e continuada dos professores que atuam nas escolas que seguem uma perspectiva inclusiva. As observações realizadas são provas concretas de que planejar aulas, envolve a criação de um projeto recheado de criatividade e ludicidade que visa o despertar das crianças durante todo processo de aprendizagem no ano letivo. O processo se dá de maneira lúdica e descontraída que lhes permite uma participação amigável, animada e produtiva, as quais lhes transmitem segurança e participação sem medo de errar. Desta forma, o professor precisa buscar informações e criar estratégias para o enriquecimento dos métodos de desenvolvimento de seus alunos. Conforme Nascimento (2009, p. 6), “o professor, na educação inclusiva, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não

1 Graduada em educação Física pela ULBRA/ Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Uniasselvi/ Especialista em educação Física Inclusiva pela FIG, Gestão Escolar e Treinamento Físico para a Terceira Idade pela FaculdadePlay.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Favani/ Educação Física pela Uniassevi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unucid. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

com um modelo de pensamento comum a todas elas”.

A escolha pela Metodologia de Ensino se deu por acreditar que o processo de aprendizagem na rede regular de ensino traz consigo a transformação da escola com o objetivo de investigar possíveis dificuldades que os professores encontram na formação com alunos com necessidades educacionais

Por tanto, é fundamental que o educador utilize métodos que estimulem seus alunos a encontrarem as respostas para os desafios em sala de aula dia após dia. Através das metodologias de ensino poderemos proporcionar a participação, o contato físico e as tomadas de decisões das crianças no processo de aprendizagem.

Segundo Mantoan (2006), é imperativo restaurar a confiança dos professores na capacidade de orientar e promover o processo de ensino-aprendizagem para todos os alunos, sem exceções. Nesse contexto, é essencial proporcionar aos educadores a oportunidade de participar de cursos que abordem estratégias educacionais voltadas para o envolvimento ativo e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Por isto é tão importante o futuro profissional realizar seu estágio antes de está efetuado em uma escola. As experiências transmitem uma capacidade ampla de uma visão para seu futuro. Com as observações realizadas nas vivências dos estágios foi possível acompanhar os métodos utilizados pelos educadores no processo de desenvolvimento dos seus alunos, assim como o ambiente escolar e meios utilizados para a transmissão de seus temas e objetivos que foram elaborados de formas lúdicas e criativas pelo professor regente no seu projeto de ensino.

Diante disto, os professores utilizaram alguns objetivos como; as primícias dos métodos, usados nas metodologias da educação. Na Escola Professora Clementina Natal, as exposições dos trabalhos eram realizadas em pequenos espaços em sala de aula e colocada em um mural na parede e quando se realiza um evento as exposições são realizadas na quadra, através de varais, quadros, danças, teatro entre outros. As professoras utilizavam bastantes: desenhos, pinturas, colagem, dramatização, jogos, brincadeiras, vídeos, ajudei bastante na organização da sala, dos alunos e nas atividades. Cantei, pulei, dancei, brinquei com as crianças. Foi uma experiência maravilhosa. Os alunos foram bem receptivos tanto a minha presença quanto minha aula. Fui bem aceita por todos da escola. As experiencia vividas em sala de aula, as dinâmicas e apresentação das aulas teve excelente contribuição guiados pelas metodologias dos professores tudo somou para meu conhecimento profissional. Os primeiros contados foram de curiosidade da parte das crianças. As atividades identificavam seus graus de conhecimentos e foi através dos exercícios e observações que o desenvolvimento dos alunos eram contínuos. E é fundamental a avaliação do professor quanto a participação dos conteúdos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho contém as informações dos processos de estágio realizado por Kelma Souza Almeida, aluna da segunda licenciatura em pedagogia pela Faculdade Uniasselvi. Este estágio foi realizado em uma Instituição de ensino. Assim, foi possível observar o grau de desenvolvimento e de empenho dos educadores e alunos além da escola para o processo de ensino e aprendizado. O tema escolhido foi Educação inclusiva: Formação do professor e seus desafios.

Quando se faz uma atividade de interpretação de um texto ou de uma situação cotidiana com as crianças, estamos desenvolvendo sua capacidade interior e intelectual. Seremos um professor que tem como dever incentivar e motivar seus alunos tanto normais, como com algum tipo de deficiência no desenvolvimento das atividades.

O objetivo para a escolha deste tema:

- Verificar em que medidas as práticas pedagógicas dos professores e gestores se caracterizam como práticas inclusivas multiculturais.
- Discutir o conceito de educação inclusiva em uma perspectiva de inclusão multicultural;
- Analisar o PPP – (projeto político pedagógico) para observação de apoio a pessoa com deficiência.

Observando as professoras regentes em suas respectivas salas de aula é possível ver que as professoras trabalham com métodos diferentes e de acordo com a idade e as limitações de seus alunos de acordo com a grade curricular. Na Instituição de Ensino Professor Clementina Natal no ensino infantil a professora começou a aula com uma oração e depois com músicas infantis como das vogais, abecedário, polegar, trabalhou o folclore com o conto do saci e do boto cor de rosa, desenhos para pintarem, colagens com recortes de eva na figura cultural, como escrever a letra e em seguida assistiram a um vídeo com a história do personagem do folclore. É importante observar que a professora trabalha com seus alunos de formas diferentes de acordo com as necessidades de cada um. Ela utiliza vários materiais de pesquisas e cria múltiplas atividades.

A professora regente do Ensino Fundamental utiliza métodos de ensino através do diálogo, textos poéticos, exercícios de fixação e brincadeira. Neste dia foi ministrado a disciplinas de português e história. A professora Junto com os alunos cria maneiras de trabalhar seus conteúdos com o auxílio de livros. No ensino fundamental as crianças já estão lendo e sua participação nas atividades são de grande êxito.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

As experiências adquiridas no estágio foram excelentes. A cada dia foi possível observar que cada professor se dedicava em seu plano de aula por amor aos seus alunos e com o objetivo do desenvolvimento das crianças apesar de todas as dificuldades. Fui bem recebida na Instituição de ensino. Tive a recepção da diretora, coordenadora, funcionários, professores e alunos. Percebi que à comunidade era formada de classe social mista, com visão, ou regra diferente, de acordo com o aluno e com o PPC. E trabalham em equipe com a sociedade visando o desenvolvimento das crianças. Meus estágios aconteceram na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Clementina Natal de Souza. Eu comparecida pela manhã e no período da tarde.

O ensino infantil se caracterizou pôr as crianças ainda serem muito pequenas. Elas cantavam, dançavam, pintavam tudo com o auxílio da professora. Já no Ensino fundamental os alunos já alfabetizados, liam, interpretavam, escreviam e participavam de todas as tarefas passadas pelas professoras. No Primeiro dia realizei a entrevista com a diretora e a coordenadora as quais foram atenciosas em mim ajudarem e fiz a leitura do PPC e do Regime escolar. No segundo dia fiz as entrevistas com as professoras. Nos outros dias observei o espaço escolar e como se comportava as professoras e como funcionavam suas aulas. Eu conversava bastante a respeito dos planos de aula e ajudei bastante as professoras em sala de aula. As regências foram as últimas etapas. Fiz exatamente como tinha observado a professora e tive nota ótima por elas. Os alunos acompanharam minha regência de maneira participativa e construtiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer cidadão, e que incluir o aluno com necessidades educacionais especiais, é também, uma forma de respeitá-lo e garantir a possibilidade de seu crescimento. No entanto, percebemos que as dificuldades existem, não são poucas e ficam bem claras quando paramos para observar de forma mais crítica. Afinal, colocar o aluno em sala regular e não atender o que realmente ele necessita, não é inclusão. O presente trabalho detectou possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores na inclusão de alunos com deficiência.

As mudanças são fundamentais para a inclusão de alunos com deficiência, para isso, a educação deverá ter um caráter amplo e complexo, favorecendo a construção ao longo da vida, de todo aluno, independente das dificuldades, poderá beneficiar-se dos programas educacionais, desde que sejam dadas as oportunidades adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso exige do professor

uma mudança de postura além da redefinição de papéis que possa assim favorecer o processo de inclusão. Não podemos parar no comodismo e na “justificativa” de que não temos formação e incentivo e por esses motivos não temos o que fazer, pois o aluno está dentro de sala de aula e deve ter a oportunidade de se desenvolver em todos os sentidos como os demais alunos. É necessário que o professor busque se aprimorar teoricamente para que a sua prática seja a mais eficiente possível, é necessário o comprometimento dos professores no processo de inclusão de alunos com deficiência. Não basta que haja numa escola a proposta de inclusão, não basta que a estrutura física da escola esteja adequada. Esses são fatores favoráveis, mas não fundamentais. É necessário que o professor esteja disposto a socializar-se e permitir-se interagir com seus alunos. O comprometimento, a conscientização, a sensibilidade dos professores da necessidade de se atualizar e acreditar no desenvolvimento do aluno com deficiência são essenciais para que a inclusão seja realizada.

A partir do estágio compreende que o futuro pedagogo precisa obter experiências escolares para aprender a desempenhar um excelente papel na sua área de atuação escolhida e sempre está disposto a aprender para atender as crianças com necessidades especiais. Aprendi que ser professor requer, amor, paciência e criatividade. Também que educar é preparar uma criança para ser um futuro cidadão atuante na sociedade e isso requer bastante cuidado e cautela. O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança nas suas primeiras noções básicas, pois é através deles que a criança vai aprender. O seu planejamento deverá ser recheado de criatividade motivação e incentivo. Tudo deve estar bem planejado e estruturado para que as etapas do processo de desenvolvimento ocorram em qualquer ambiente planejado. Com relação aos métodos a criatividade do professor deve ser bem ampla com brinquedos, músicas, jogos, teatro, brincadeiras, vídeos, revistas e livros. Dessa forma os professores são o elo entre o desenvolvimento e a aprendizagem da criança seja no meio social ou familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **Educação Inclusiva**. Brasília: MEC /SEB, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. In: MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008a. p. 29-41.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **“Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças”** In: Nova Escola OnLine: o site de quem educa. Edição 182, Maio/2005.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Otoniel Barbosa França¹

Nacizo Cândido Neto²

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade é sem dúvida um leque de possibilidades, os quais se tornam frequente a sua utilização como pratica na educação infantil por ser um instrumento e técnica que proporciona um aprendizado em que a criança tem o prazer de participar, desenvolvendo assim na criança diferentes aspectos como o psicológico, cognitivo, físico e motor além de potencializar sua autonomia. A fim de fundamentar na pratica a real importância e contribuições dessa prática metodológica no desenvolvimento das crianças em sala de aula, concentrei-me em aprofundar a importância da ludicidade na prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais, sendo que este objetiva estimular os alunos a praticar as atividades lúdicas, proporcionando a eles um ambiente prazeroso e evidencia assim a real importância das atividades de jogos e brincadeiras como pratica na educação infantil e suas contribuições no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

A escola na qual o estágio foi realizada é as margens do Rio Cupijo no Município de Limoeiro do Ajuru que atende uma demanda de 312 alunos no total com uma faixa etária de 03 a 18 anos, com 23 professores, 08 profissionais de serviços gerais e 16 transporte escolar, a escola é estruturada com 08 salas de aula, refeitório, biblioteca e 06 banheiro, a escola tem uma estrutura de médio porte sendo a escola “polo”, tendo outras 03 escolas em anexo, tendo a mesma equipe gestora.

-
- 1 Graduada em História pela Uniasselvi/ Segunda Licenciatura em Pedagogia pela Uniaselvi/ Especialista em Educação, Cultura e Diversidade pela Uniasselvi/ Metodologia em Ensino de História pela Uniasselvi.
 - 2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Favani/ Educação Física pela Uniaselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unicidad.E-mail: nacizocneto@gmail.com.

Esse trabalho será fundamentado a partir de seu desenvolvimento que é a fundamentação teórica, onde será feita referência a autores acerca do tema, a vivência do estágio no qual será exposto os principais aspectos ocorridos na realização do mesmo e as considerações finais retratando o trabalho e apresentando uma visão crítica e reflexiva do tema e da experiência alcançada nas práticas do estágio.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino e aprendizagem das crianças, onde a ludicidade predomina nas atividades é sem dúvida um leque de possibilidades, aprimorando assim as habilidades dos alunos nos aspectos físicos, intelectual, psicológico, cognitivo e social, além de potencializar sua autonomia proporciona um aprendizado em que a criança tem o prazer de participar. A fim de fundamentar na prática a real importância e contribuições da ludicidade no desenvolvimento das crianças na convivência do dia-a-dia em sala de aula, concentrei-me em aprofundar a importância da ludicidade na prática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que este objetiva estimular os alunos a praticar as atividades lúdicas, proporcionando a eles um ambiente prazeroso e evidenciando assim a real importância das atividades com os jogos e brincadeiras como prática pedagógica no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

É evidente dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica utilizada pelos professores em sala de aula como técnica e métodos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma prazerosa, concreta, significativa, para uma educação de qualidade. As atividades lúdicas são realizadas de diversas maneiras em diferentes lugares e em qualquer horário sem restringimento de conteúdo ou matérias que estão sendo trabalhados, podendo assim inserir os jogos pedagógicos, as brincadeiras, a música, o teatro, os livros literários, dentre outras atividades lúdicas que proporcionam a clareza no entendimento das atividades, o prazer e o gosto em realizar seus trabalhos.

Desta forma, quando falamos que são fundamentais as atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças e que esta proporciona momentos que desperta sua imaginação, potencialidade e tem a alegria de participar das atividades realizadas com ludicidades, Alliana Daul (2009, p. 7) afirma que;

“As brincadeiras, jogos e músicas, sendo aplicadas como atividade lúdica, estamos lançando as mãos em alternativas que auxiliam a criança a perceber, diferenciar, reconhecer e experimentar um mundo de variedades em seu contexto social, e que essas atividades precisam ser prazerosas.”

Zilma Ramos (2008, p. 231) complementam que: o jogo é precisamente uma atividade que tem a ver com os conteúdos que estão sendo trabalhados pelas crianças em seu desenvolvimento no interior de uma cultura concreta, e que as brincadeiras são um recurso privilegiado para o desenvolvimento da criança pequena por acionar o processo psicológico, da memória e da capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagem e ajustar seus próprios argumentos e de ter o prazer de partilhar situações plenas de emoções e afetividades.

O lúdico possibilita a criança o estudo das relações com o mundo exterior, é através das atividades lúdicas, dos jogos e brincadeiras, a criança forma conceitos, estabelece relações lógicas, interagem com suas percepções, seleciona ideias compatíveis com o seu desenvolvimento e crescimento físico e um vasto campo de conhecimento adquirido pelas crianças em seu contexto real de uma cultura com amplas possibilidades que por através desta os alunos socializam uns com os outros.

“A utilização da ludicidade potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações. (Kishimoto, 1997, p. 37 e 38).

Segundo Jean Piaget (apud ANTUNES, 2005, p. 25), “destaca-se que as atividades lúdicas os jogos e brincadeiras não são apenas uma forma de recreamento para gastar as energias das crianças, mas sim, meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual das crianças e que a ludicidade, é importante para a saúde mental do ser humano é também um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço em que toda criança tem o direito para expressar seu exercício, sua relação e a afetividade com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Os profissionais da educação básica não podem ser meros transmissores de informações e conhecimentos sistematizados, mas sim atuar como mediador desse conhecimento, oportunizando condições e meios para que a criança possa construir e forma sua própria autonomia, com isso proporciona as crianças uma educação de qualidade as que ajudem a compreender e entender a realidade em que se vivem e convivem e que junto com a escola possam criar um espaço democrático em que todas as crianças tenham o direito de expressar, respeitar, valorizar e promover a diversidade entre si.

Neste aspectos contribui para minimiza a tensão, o receio, o medo, o alívio das sensações de angustia e encorajando a expressar livremente suas expectativas e fazendo uso das diferentes linguagem e cultura. Nessa perspectiva as atividades lúdicas oportunizam a criança a desenvolver habilidades importantes para sua vida, relacionando com sua cultura e meio em que vive, adaptando-se as condições que o mundo lhe oferece.

Neste contexto, a ludicidade é uma alternativa pedagógica que os profissionais da educação utilizam para tornar o ambiente escolar agradável na realização das atividades. Para tanto Kishimoto, (1997, p. 77), afirma que:

“O raciocínio decorrente do fato de que os sujeitos aprendem através do lúdico e que este possa ser utilizado pelo professor em sala de aula. As primeiras ações de professores apoiados em teorias construtivistas foram no sentido de tornar os ambientes de ensino bastante ricos em qualidade e variedade na ludicidade, para que os alunos possam descobrir conceitos inerentes as estruturas do lúdico por meio de sua manipulação. Esta concepção tem levado a pratica espontaneistas da utilização do lúdico nas escolas”.

No entanto os jogos, as brincadeiras, a música e teatro têm sua importância fundamental na construção e no desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos de educação infantil, sendo trabalhado de forma lúdica e que integre os conteúdos dos quais são necessário na aprendizagem das crianças.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

No período de 20 de Setembro a 27 de Outubro de 2022, foram realizadas as etapas do estágio I docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, sendo o planejamento das observações da atuação das professoras, entrevista com as mesma e a realização das práticas de regências acordado nas diretrizes curriculares de estágios. A ocorrência dessas práticas concretizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alacy Pena Vieira a qual atende uma demanda de 312 alunos no total com uma faixa etária de 03 a 18 anos, com 23 professores, 08 profissionais de serviços gerais e 16 transporte escolar, a escola é estruturada com 08 salas de aula, refeitório, biblioteca e 06 banheiro, a escola tem uma estrutura de médio porte sendo a escola “polo”, tendo outras 03 escolas em anexo, tendo a mesma equipe gestora.

A ludicidade possibilita meios em que possamos desenvolver uma diversidade de momentos em que as crianças têm o prazer de participar, o estágio foi planejado para que na realização das regências fosse significativo tanto na contribuição do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos quanto na experiência adquirida pelo estagiário em sua formação.

Com isso, o objetivo é de realizar as atividades que integre diversas disciplinas e diferentes conteúdo de uma mesma matéria sendo trabalhada com a interdisciplinaridade e que os jogos, a música, as brincadeiras, os livros literários, as histórias infantis e o teatro fosse ferramentas que auxiliam na realização das práticas pedagógicas em sala de aula no decorrer do estágio, pois trabalhar com o lúdico é percorrer em um infinito caminho de possibilidades e recursos que são importantes para que se desenvolvam as atividades com os alunos, os quais têm

o gosto de participar das mais variadas atividades.

Durante as observações tanto na educação infantil, quanto no 2º ano do ensino fundamental, possibilitou vivenciar a importância das atividades lúdicas, pois em suas práticas pedagógicas utilizam desse método, na convivência, na observação e interação percebe-se como é vantajoso e prazeroso e que as crianças sinto vontade de concluir suas atividades. Das observações em sala de aula foi ponto de referência para a realização deste trabalho.

Das entrevistas, ao perguntar a professora regente da educação infantil se trabalhava em sua prática pedagógica com a ludicidade? qual a importância dessa ferramenta? e em que sentido aprimora o desenvolvimento das crianças. Para tanto a professora foi breve e explícita em suas repostas e considerou que utiliza-se da ludicidade em sua prática pedagógica continuamente, pois é um método que possibilita uma dinamicidade na explanação de conteúdo ou temas criando um ambiente estimulante e alegre para o aluno, esses fatores ocorrem principalmente na utilização de músicas, jogos e brincadeiras, desenvolvendo assim a criatividade, a perceptividade, a personalidades, assim como também habilidades na coordenação motora, física e psicológicas e no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno de caráter dinâmico, espontâneo e democrático.

Das entrevistas, com a professora regente do 2º ano, considera que o professor é uma mediado no processo de alfabetizar/letrar o aluno, para isso considera a ludicidade sendo fator favorável ao desenvolvimento do aluno como um ser integrado capaz de ler nas entrelinhas tanto no ambiente escolar quanto a leitura de mundo, ponto fundamental em sua vida. Expressa ainda que é fundamental as atividade com jogos e brincadeiras proporcionam uma dinamicidade na prática pedagógica do professor e que desperta no aluno a vontade, o interesse, a auto estima, a curiosidade, e principalmente a descobrir seu próprio conhecimento e habilidade no desenvolvimento da aprendizagem.

Das práticas de regências ocorridas na turma da educação infantil da escola em estudo, tendo durante as regências atividades com música, em seguida com o reconhecimento e caracterização das vogais maiúsculas e minúsculas seus valores, significados, quantidade e suas características, sendo que para uma compreensão acentuada foi contemplada com atividades de desenhos, pinturas, interpretação e dramatização através de músicas que faz referência as vogais. Durante as regências foi aprofundado e explorado a diversidade de informações no que o jogo apresenta relacionando com as vogais e com os numerais trabalhados anteriormente, utilizando-se de outros recursos com livro com historinhas infantis, materiais dourados entre outros jogos.

Durante a realização das regências no 2º ano tinham como início uma música de boas-vindas e uma oração em seguida uma conversa formal e informal

explorando os conhecimentos e habilidades que cada criança desenvolvia em relação ao que se estava trabalhando, para então adentra nas atividades proposta a ser realizada. Na saída para merendar foi interpretado e dramatizado uma música para o momento, na volta do intervalo as atividades são retomadas e no final a professora pedia que uma ou duas crianças expresse algumas palavras ou frase de despedida e que também participei dessa ação que é interessante e desenvolve a espontaneidade das crianças.

A partir da convivência durante as práticas do estágio é fundamental expressar que as atividades pedagógicas envolvendo a ludicidade seja parte do processo de ensino aprendizagem, desenvolve na criança a autonomia, a criatividade, diferentes conhecimentos e habilidade nos aspectos físicos, psicológico, motor e social. A partir da vivencia desse estágio explorando a importância que a ludicidade representa para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que possibilita destacar como fator promissor na construção e efetivação da aprendizagem das crianças, e que este precisa ser trabalhado de forma continua valorizando e dando oportunidade dos alunos expressarem suas alegrias, emoções, afeto, companheirismo e principalmente a cooperação entre uns com os outros.

Contudo, é fundamental que a ludicidade não seja confundida como apenas um divertimento, mas sim, como uma atividade lúdica de fazer e de adquirir conhecimentos da forma dinâmica em uma atitude verdadeira do sujeito envolvido na ação. É nessa ação que a criança ao brincar desenvolve habilidades e inteligência, podendo assim representar simbolicamente sua realidade e aprendendo a realidade do outro de forma dinâmica criativa e prazerosa, pois, o brincar precisa estar inserido nas práticas de educação, sendo uma estratégia poderosa na formação da personalidade e na evolução da criatividade e do pensamento da criança em seu contexto real.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho percebe-se que a ludicidade é uma interação pedagógica que leva a uma reflexão acerca da função que o professor exerce que são essenciais no desenvolvimento das atividades de aprendizagem, a fim de alcançar os objetivos dos quais nesse trabalho foram contemplados, com isso as práticas realizada durante as etapas do estágio, contribuíram significadamente em minha experiência para uma eficiente atuação como profissional que possibilitem aos seus educando momentos de aprendizagem em que a alegria, a autonomia e espontaneidade sejam trabalhadas de forma continua.

Neste sentido, ao proporcionar um ambiente estimulante oportunizam aos alunos descobertas, imaginações, fantasias, criatividade e desenvolve na criança a capacidade de produzir efeitos positivos na aprendizagem possibilitando

ocasiões em que ao mesmo tempo em brincam, aprendam dentro de uma situação planejada e organizada pelo educador de forma integral, criativa, espontânea e prazerosa.

A ludicidade é sem dúvida um fator que cada vez mais se torna significativo e mediador na aprendizagem por transcender além dos espaços físico é de transformar o indivíduo que utiliza do lúdico como recurso em suas ações, proporcionando a vivência de uma cultura priorizando os valores e conhecimentos adquiridos de forma dinâmica, os quais favorecem as relações interpessoais e sociais das crianças.

Sendo que o brincar faz parte da vida da criança e, ao possibilitar essa ação, estamos oferecendo muito mais do que só o ato de brincar, mas sim revelar se a ela diferentes formas, maneiras, símbolos, objetos e contextos que auxiliam em uma boa formação nos seus primeiros anos de convivência, nos aspectos emocionais, físico, intelectual e social, tornando assim o lúdico como uma atividade essencial no desenvolvimento da criança.

Portanto, o educador que recorre da ludicidade e desenvolve um ambiente estimulante e prazeroso, oportuniza a seus educando um mundo de descobertas, as quais eles têm o prazer de viajarem e fantasiarem através dos jogos, da música, do teatro, das brincadeiras, da leitura dos livros com as histórias infantis e de suas criatividades e habilidades adquirida na interação continua das práticas da ludicidades e das convivências com os outros em seu meio social.

REFERENCIAS

ATUNES, C. **jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas, Papirus, 2005.

JACQUIM, GUY. **A educação pelo jogo**. São Paulo: Flamboyant, 1963.

DAUL, Alliana, **jogos, brincadeiras e musicas**/ Alliana Daul – São Paulo: 2009 – (Coleção Expressão e Comunicação).

KISHIMOTO, Tizuko moechida. **Diferentes tipos de brinquedoteca**. In: FRIEDMANN, A. (org.) **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, ABRIMQ, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos, **Educação Infantil**: fundamentos e métodos/ Zilma Ramos de Oliveira. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008 – (Coleção Docência em Formação).

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO APLICADO A EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela Descio¹

Mary Jane Santos da Silva Soares²

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem a área de concentração voltada ao tema de Metodologia de ensino enfatizando o tema voltado para a área da semana de inclusão com alfabetização e letramento na turma do ensino fundamental na matéria de Geografia, pois era a semana da Inclusão na Escola, e todas as turmas tinham que trabalhar um plano de aula sobre o assunto, foi o assunto o qual a professora regente desta matéria determinou para abordar em sala de aula.

Nas matérias de Ciência foi abordado o tema vertebrados e invertebrados voltado para alfabetização e letramento, na aula de Português e ensino religioso foi aplicado o assunto alfabetização e letramento voltado para tema dos animais aonde foram abordados, narração e interpretação de história que é o tema que estava sendo abordado pela Professora regente da turma do ensino fundamental. Na aula de Matemática foi abordado o mesmo assunto do livro desenvolvido na aula de português voltado para a aula de matemática trabalhando adição, unido ao letramento e alfabetização.

A instituição concedente é a Escola Municipal Prefeito Wittich Freitag, escola tem turmas de primeiro e segundo período da Educação Infantil e Ensino Fundamental de nove anos também disponível em primeiro e segundo período, com turmas do 1º ao 9º ano – localizada na Avenida Miguel Alves Castanha s/n, Bairro Aventureiro, em Joinville - SC.

O projeto se iniciou com a visita ao colégio para investigar primeiramente se havia vaga disponível de estágio. Após a assinatura do termo de compromisso agora realizado via sistema online (Sistema de Informação Eletrônico - SEI)

1 Bacharel em Nutrição pela FEP/ Formação Pedagógica em Pedagogia pela Uniasselvi; E-mail: rafaela@descio.com.br.

2 Mestre em Educação pela Saint Alcuin Of York Anglican College/ Graduada em Pedagogia pela UEA/ Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela FCWB/ Docência do Ensino Superior pela Ucam/ Educação Especial pela Unifatec/ Educação a distância: Gestão e tutoria pela Uniasselvi. E-mail: leonardodavincimj@outlook.com.

todos os contratos de funcionários do município devem realizar o cadastro on-line para dar início a qualquer serviço no sistema municipal em Joinville. Após o sistema SEI assinado por ambas as partes aonde a faculdade tem convênio prévio, dei início ao estágio 7 dias uteis após a abertura de protocolo na escola, após recepção da supervisora de estágio, fui encaminhada para a realização da entrevista com as professoras regentes e coletando os dados para o preenchimento do registro do Roteiro de Observação proposto pela diretriz do estágio. Relato que os dados coletados foram retirados do PPP da escola e também coletado informações com a secretaria e com os professores no decorrer durante o período de observação. A regência e observação foram realizadas na turma 2º série A do Ensino Fundamental do período matutino e do 1º Período B da turma da Educação Infantil do período Matutino, os planos de aula foram elaborados baseados pelo tema atual que estava sendo abordando com ambas as turmas para não atrapalhar o planejamento dos planos de aulas das professoras regentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando o significado da palavra Metodologia do Ensino vemos que Metodologia é uma palavra composta por três vocábulos gregos: *metà* (“para além de”), *odòs* (“caminho”) e *logos* (“estudo”) e Ensino é a ação e o efeito de ensinar (instruir, doutrinar e amestrar com regras ou preceitos). Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém. O ensino é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira.

Sendo assim a metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar os alunos a se desenvolver em sala de aula, direcionando-os ao aprendizado, isto que me instruiu mais a utilizar este método. Ao aplicar a metodologia de ensino cada professor seleciona um método de ensino para aplicar os seus conhecimentos aos alunos. Cada professor utiliza um método adequado a cada turma e aluno, em busca da melhor forma de motivar as crianças assim conduzindo o aprendizado conforme a necessidade do aluno. Nas palavras de Wachowicz,

o trabalho da educação escolar, no cotidiano da sala de aula é um trabalho de reflexão pelo qual o pensamento dos alunos e professores vem a apossar-se do significado da realidade concreta, retomando-a a partir do abstrato, que é o conhecimento existente. Não se despreza o processo de formação de conceitos, tal como é visto na lógica formal. Apenas se considera que este, ao atingir a simbolização, é a pré-partida para a cognição. (Wachowicz, p.4)

Ao elaborar o plano de aula o professor antes de chegar a sala de aula é instigado a investigar qual deve ser o procedido a se aplicar em sala de aula.

Para o método de pesquisa, ou seja, para se “investigar” certos aspectos da realidade pesquisada, é necessário “apoderar-se da matéria em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e perquirir a conexão interna que há entre elas”; ao pesquisador é necessário “descobrir a lei dos fenômenos que ele pesquisa. Importa-lhe não apenas a lei que os rege, enquanto tem forma definida e os liga a uma relação observada em dado período histórico. O mais importante de tudo, para ele, é a lei de sua transformação, de seu desenvolvimento, isto é, a transição de uma forma para outra, de uma ordem de relações para outra...” (ANASTASIOU, 2015, parágrafo 5).

Como destacado por Anastasiou (2015), fica evidente que quando um professor se propõe a ensinar um conteúdo específico, é imperativo que ele tenha uma compreensão abrangente desse conteúdo em todos os níveis de conhecimento. Isso implica em dominar não apenas os elementos essenciais desse conteúdo, mas também compreender suas conexões internas e os fatores que contribuíram para sua formação em um contexto teórico que considera sua totalidade ou “rede”.

Somente após trilhar esse caminho de aprofundamento e compreensão é que se torna possível efetivamente transmitir esse conhecimento. Essa afirmação engloba a premissa de que ensinar transcende a mera transmissão de informações. Ensinar implica, igualmente, em se aprofundar nos estudos para estar adequadamente preparado para compartilhar essa compreensão com os alunos. Isso envolve reconhecer que o processo de ensino também representa uma oportunidade de aprofundamento na relação entre professor e aluno.

Dentro desse contexto, por meio do estudo, o professor não apenas transmite conhecimento, mas também participa de um processo de construção do conhecimento. Utilizamos métodos distintos para pesquisa e para a transmissão do conhecimento, e é crucial destacar que cada um desses momentos apresenta particularidades únicas que merecem consideração.

Os alunos são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados quanto pelo esforço que empregaram nesse percurso.

A concepção desta metodologia faz de alguns princípios (individualidade, diferenças individuais, ritmos diferenciais, potencialidades individuais e liberdade) os pilares que vão sustentar a sua concepção de metodologia do ensino. Esta é entendida como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam desenvolver as potencialidades dos educandos, baseando-se nos princípios: da atividade (no sentido de aprender fazendo, experimentando, observando), da individualidade

(considerando os ritmos diferenciais de um educando para outro), da liberdade e responsabilidade; da integração dos conteúdos, abrindo assim portar a um estudo com inclusão aonde o professor através do seu estudo pode durante a avaliação avaliar através da metodologia de ensino ao aprender de cada aluno assim criando um vínculo melhor de professor x aluno, conectando a aprendizagem como um todo de uma maneira podendo-se disser mais individual.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

A regência e observação foram realizadas na turma 2º série A do Ensino Fundamental do período matutino e do 1º Período B da turma da Educação Infantil do período Matutino, os planos de aula foram elaborados baseados pelo tema atual que estava sendo abordando com ambas as turmas para não atrapalhar o planejamento dos planos aula das professoras regentes.

Durante o estágio, pude notar a diferença das professoras do ensino fundamental e infantil, aonde uma trabalha muita mais com métodos lúdicos voltado ao conhecimento do letramento e a outra trabalha abordando a parte de alfabetização de letramento. Durante as entrevistas, pude constatar que a explicação fornecida por Anastasiou em seu artigo se confirma na prática. Torna-se evidente que quando um professor se dispõe a ensinar um conteúdo específico, é imperativo que ele tenha adquirido um conhecimento profundo desse conteúdo em todos os níveis. Isso implica na necessidade de dominar o conteúdo com clareza, compreendendo seus elementos essenciais, suas conexões internas e os fatores que o moldaram dentro de um quadro teórico que considera sua totalidade ou “rede”. Pois durante o estágio pude observar que os dias de observação aonde surgiam imprevistos e que a regente tinha que improvisar a aula devido a falha de algum material tecnológico, como no dia o qual falhou a louça digital e teve que ser abordado outro assunto, a aula não rendeu o assunto como era para render segundo estava sendo proposto em sala de aula. Neste tópico relate como ocorreram as atividades de estágio, as impressões, as práticas desenvolvidas nas observações, nas entrevistas e nas regências, alicerçadas na fundamentação teórica.

Através da observação pude notar a vivência dos alunos com as dificuldades do dia a dia, pois cada aluno tem uma dificuldade de aprendizagem e os professores sempre levar a relação com aluno próxima para estar atendendo a necessidade do aluno, mantendo todos dentro do desenvolvimento da matéria que está sendo abordada. O professor através do estudo individual de cada aluno pode avaliar através da metodologia de ensino ao aprender de cada aluno assim criando um vínculo melhor de professor x aluno, conectando a aprendizagem como um todo de uma maneira podendo-se disser mais individual como citou Anastasiou no seu artigo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estágio pude observar a alfabetização de alunos no pós pandemia, a turma a qual eu realizei a observação e regência no ensino fundamental foi uma turma montada com alunos “repescagem” de outras turmas que estavam com dificuldade de aprendizagem. Com esta regência e observação e através do estudo sobre o assunto da metodologia de ensino, pude concluir como é importante a adaptação do ensino para a dificuldade de cada aluno e também o apoio familiar, a escola ao qual fiz o observatório possui uma equipe de apoio que é aciona em caso de alunos com dificuldade de aprendizagem, aonde os psicólogos e médicos que avaliam a dificuldade do aluno juntamente com a professora, muitas vezes até diagnosticando através de um encaminhamento médico que um aluno necessitava de acompanhamento médico para seu melhor desenvolvimento em sala de aula e na sociedade no caso de alunos com TDAH e também a utilização de óculos no caso de um aluno que não conseguia enxergar direito, por isso não se desenvolvia na alfabetização, por isso pude concluir como é importante a relação professor x aluno. Durante a observação da educação infantil, observei a mesma dificuldade, só que com outra perspectiva alunos que já são diagnosticados cedo com alguma limitação de aprendizagem, aonde muitos familiares possuem uma resistência em diagnosticar o tratamento da criança. Concluindo que muitas vezes esse auxílio negativedo pelos familiares ao não querer encaminhar a criança na busca de um tratamento médico adequado a sua realidade, faz como que ele chegue lá no ensino fundamental ainda com o mesmo problema já diagnosticado na educação infantil.

Com isso conclui-se aqui a importância a qual se faz a relação aluno x professor para poder tentar solucionar o quanto antes este problema para o aluno ter um auxílio e uma aprendizagem abordada de um uma maneira correta desde de o início de sua alfabetização. Durante a convivência com os outros professores a escola é um ambiente bem acolhedor, aonde todos os professores ao qual conversei na sala dos professores e no decorrer do estágio e os professores ao quais entrevistei, todos elogiam o escola por ser um ótimo ambiente de trabalho, o qual ao realizar o período estágio pude concluir que realmente é uma escola muito acolhedora, aonde todos os professores aos quais tive contato direto e indireto pude notar a cordialidade a preocupação em passar os assuntos de forma correta se preocupando pelo fato de eu estar em formação precisava aprender, vários professores compartilharam seu dia a dia comigo para ter idéia de como é a rotina da professora que cumpre 40horas semanais concursado e professores que são contratados. Pude observar que todos têm suas dificuldades, mas eles se ajudam e através da união discorrem os assuntos e resolvem em equipe.

REFERÊNCIAS

Base nacional comum curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Site Somos Educação: **Metodologia de Ensino: tudo o que você precisa saber sobre o tema!**. Disponível em: <<https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20uma%20metodologia%20de%20ensino,-Uma%20metodologia%20nada&text=Em%20outras%20palavras%2C%20a%20metodologia,%2C%20direcionando%20Dos%20ao%20aprendizado>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Vieira, L. R. (2008). WACHOVICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática.** *Educação E Filosofia*, 6(12). Recuperado de <<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1144>>. Acessado: 11 de setembro de 2022.

Anastasiou, L.das G. C. **Metodologia de ensino: primeiras aproximações...** Artigo scielo publicado em 06 de março de 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.174>> Disponível em: Acesso em: 12 setembro de 2022.

CONCEITO D. Disponível em: <<https://conceito.de/?s=ensino>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: REFLEXÕES DE CONSTRUÇÕES PEDAGÓGICA EDUCATIVAS

Táise Pereira Gomes¹

Nacizo Candido Neto²

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de estágio busca basear-se em uma fundamentação teórica e consistente que direcione os conhecimentos docentes para uma visão ampla acerca da utilização de projetos pedagógicos, ou oficinas pedagógicas, para potencializar as relações de ensino e de aprendizagem das crianças (na Educação Infantil) e dos estudantes (no ensino fundamental).

Assim, no que se refere à área de concentração escolhida, metodologias de ensino, pode-se salientar que com ela, busca-se integrar conhecimentos acerca de propostas contemporâneas para o ensino, bem como novas possibilidades de trabalho pedagógico a partir do lúdico e do dinamismo dentro dos processos educacionais, tendo como base as relações de letramento de mundo e de conhecimento social.

Para que se possa construir uma linha de pesquisa coerente, tanto o projeto de estágio quanto os demais documentos que se relacionam às questões teóricas e práticas propostas baseiam-se nos descritos, principalmente, de Rodrigues e Santos (2020), Cruxen e Silva (2019) e Proença (2019), visando criar uma intertextualidade entre as pesquisas dos autores e utilizar delas para as vivências práticas em sala de aula em futuros momentos de regências.

Sendo assim, foram desenvolvidas atividades de estágio, como observações, entrevistas com coordenadores e professores das turmas, também foi feita a regência com as turmas observadas. Gerando uma grande experiência profissional através da vivência direta dentro das instituições.

1 Graduada em Comunicação Social com Habilitação em publicidade e propaganda pela Unifacsvet/ Formação Pedagógica em Pedagogia pela Uniasselvi. E-mail: taisepg@hotmail.com.

2 Graduando em Psicomotricidade e Licenciatura em Educação Especial pela Uniasselvi./ Graduado em Pedagogia pela Fak/ Geografia pela Faveni/ Educação Física pela Uniasselvi/ Letras Português/Espanhol pela Flated/ Especialista Em gestão e Tutoria em ead pela Uniasselvi/ Gestão, administração e supervisão Escolar pela Ucam/ Ciências Humanas, sociais e aplicadas e mercado do trabalho pela UFPI/ Docência e Currículo dos anos Iniciais pela UFPI/ Mestre em Tecnologias da Educação pela Must University/ Unicid. E-mail: nacizocneto@gmail.com.

2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio de Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica em Pedagogia é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96), sendo necessário para a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar.

De acordo com Rodrigues e Santos (2020) estamos vivenciando um período social atípico, advindo de um problema de saúde que fez com que todos tivéssemos que nos reinventar. Entretanto, frente a essa realidade, é preciso, primeiro, compreendermos que ao contrário do que se pensa, o professor não está “perdido”, pois as diversas mudanças sociais e tecnológicas já fizeram da prática pedagógica um objeto de constantes adaptações, de reinvenções.

Neste sentido, é importante notarmos que de acordo com as novas perspectivas contemporâneas de ensino-aprendizagem, baseado nesta visão de pós-pandemia, onde as práticas de preparação para vida e para as vivências sociais se tornam prioridade a partir de uma reconstrução escolar, se faz necessário que o professor reestruture sua docência, focando em processos pedagógicos que venham de encontro à formação cidadã e desenvolvimento integral de seu estudante.

Proença (2019) comenta que a construção de uma escola contemporânea exige uma preparação dos professores no tocante às metodologias pedagógicas que irão ofertar às crianças e estudantes focando em processos educacionais consistentes, sequenciados, e relacionando sempre a realidade e o meio social que se localiza ao entorno de cada indivíduo.

Seguindo a mesma visão de ensino contemporâneo, Cruxen e Silva (2019) comentam que não há outra forma de construir uma educação de excelência dentro das perspectivas de desenvolvimento das crianças e jovens se não pela formação integral do sujeito, isto é: aprimorar não só o intelecto, mas todas as suas dimensões humanas como a motora, simbólica, social, cultural, entre outras.

É por este motivo que o professor precisa encontrar meios que fomentem esse desenvolvimento completo, pautando-se para isso no lúdico, na brincadeira, nos jogos, no prazer e no lazer. E para os autores supracitados a melhor forma de tornar o ensino lúdico, dinâmico e interessante é por meio da construção de projetos, oficinas pedagógicas e de ações que envolvam o cotidiano e as pautas sociais dos sujeitos por meio de sequências pedagógicas.

Sequências pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (PROENÇA, 2019, p.22).

Para o autor acima, às oficinas pedagógicas com atividades sequenciadas, ou seja, com abordagem de temáticas significativas, que vão se abrindo em diversas atividades dentro de um mesmo contexto, são vistas como positivas dentro das salas de aula, porque elas possibilitam um estímulo ao saber, ao criar e ao recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão. Assim, é preciso que se entenda que a maneira lúdica de ensinar integra as oficinas pedagógicas através de várias dinâmicas: projetos, jogos, brincadeiras, vivências in loco, desafios, entre outros.

Do mesmo modo, não existe construção de projeto pedagógico para a sala de aula, sem que se ofereça uma proposta de alfabetização e letramento ao longo de toda sua construção e abordagem. Para Cruzen e Silva (2019) qualquer atividade que integre ações de vivências sociais permeia todo um campo de letramento de mundo e sociedade, independente da etapa educacional que o educando esteja. Propostas pedagógicas de projetos fazem com que os estudantes se tornem sujeitos de suas aprendizagens, possibilitando uma participação ativa e uma demonstração de conhecimentos mais efetivos acerca do assunto que se esteja trabalhando.

Interpreta-se, desse modo, como uma demanda muito importante a promoção de sequências pedagógicas por meio de projetos em sala de aula, tanto da Educação Infantil como do ensino fundamental.

Sendo assim, são relevantes as atividades contemporâneas de conhecimento de mundo, de alfabetização e letramento nas oficinas e projetos pedagógicos, e mais interessante ainda quando se agrega a inserção ativa dos educandos nesse processo. E o professor precisa estar apto a construir espaços e situações que proporcionem esse aprendizado lúdico, o desenvolvimento completo do estudante e uma conscientização para as demandas sociais nas quais eles estão inseridos enquanto sujeitos sociais e cidadãos ativos que são.

3. VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

Este trabalho é um relato individual, de uma experiência vivida durante o componente Estágio Curricular, no Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica em Pedagogia – Polo Lages-SC, da Uniasselvi. Trata-se de um relato descritivo a respeito das atividades docentes desenvolvidas no período de agosto a outubro de 2022, vivenciado em dois momentos subsequentes: Educação Infantil na instituição de Educação Infantil Municipal Marco Floriani Bordin, no caráter teórico-metodológico, onde foram executadas entrevistas, observações e regência que versam sobre a importância do Estágio como ferramenta de intervenção docente, das perspectivas atuais da educação e da prática do ensino de pedagogia ; No segundo momento, do mesmo modo, para o ensino

fundamental I, onde estágio foi realizado na Escola de Educação Básica São Judas Tadeu. A partir da leitura dos documentos internos, como Regimento e Projeto Político-Pedagógico, bem como entrevistas e conversas informais com professores e equipe técnica, foi buscado compreender a estrutura administrativa, física e pedagógica da escola para então construir um planejamento coerente com as propostas e filosofias de ensino da instituição.

A regência na Educação Infantil ocorreu em uma turma de pré-escolar II, no período matutino, composta por 23 crianças, onde foram efetuadas 10h de observação com a professora regente da turma e, posterior a isso, 5h de regência. As demais horas foram contempladas através de outras atividades pertinentes ao momento do estágio.

No primeiro momento nós apresentamos a Diretora Isabel, que por sua vez nos acolheu de forma gentil. Fizemos a entrevista com ela, também foi nos repassado por ela as informações sobre o PPP da instituição.

O trabalho educacional é ligado ao atendimento das necessidades de sua clientela, que é formada por crianças de 0 a 5 anos de idade, ou seja, que dependem integralmente dos adultos, principalmente no que se refere à higiene, alimentação e repouso.

O CEIM Marco Floriani Bordin tem como embasamento teórico, as contribuições da teoria sociointeracionista. Os referenciais teóricos que norteiam o PPP, são BNCC, PCN, Artigos sobre elaboração de PPP, livros, Currículo do Território Catarinense, LDB).

O documento que orienta a prática pedagógica é o Currículo do Território Catarinense (2019), pois ele enfatiza a importância da articulação das experiências e saberes das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, científicos, ambientais e tecnológicas, por meio de um conjunto de práticas que busquem promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando o contexto de cada realidade. Além disso, a forma de avaliação está descrita no plano pedagógico.

Além das professoras regentes nas turmas de Pré-escola, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza professores de projetos para a sedimentação da formação integral das crianças. São eles: Artes, Literatura, Educação Física e Sustentabilidade. Não possui recreio no centro de educação infantil.

Em relação ao conselho de classe, ele é realizado a cada bimestre, quando é feita uma parada pedagógica, a pauta completa, assuntos como planejamentos, estudo para avaliações, além disso, tudo o que é debatido e decidido ao longo das reuniões são registrados em ata. As reuniões normalmente ocorrem na sala do Pré II.

As decisões e orientações são definidas conforme o proposto Projeto Político Pedagógico, com a participação dos pais.

No segundo momento observamos os espaços que a instituição possui, a rotina das crianças, cada grupo possui uma média de 20 crianças e possui um quadro de aproximadamente 35 funcionários. Destes, fazem parte do corpo docente 22.

Em relação à alimentação, tanto o alimento como o cardápio destinado às crianças são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação. O órgão também tem nutricionista responsável pelo cardápio diário. Uma vez na semana é oferecido opções de lanches saudáveis, e nos demais é ser instituição não possui refeitório, as refeições são feitas na própria sala de aula, com auxílio da professora.

O prédio da instituição de ensino possui uma infraestrutura destruídas em 6 salas de aula, 06 banheiros, 01 cozinha, área de lavação, 4 depósitos, 01 secretaria com sala de administração e dos professores, um bom espaço recreativo e um parque com diversos brinquedos, inclusive playground em meio a árvores.

No terceiro momento vivenciamos a regência da professora Rosecléia Anselmo e fizemos a entrevista, durante suas aulas conta com a disponibilidade de um televisor, um aparelho de DVD, um retroprojetor e internet Banda Larga; além de usar de várias técnicas para interagir com os alunos, como aulas expositivas, dramatização, contação de histórias, sempre buscando a participação dos pais nas atividades dos alunos.

A professora procura manter a pontualidade nos horários em sala de aula, organiza o tempo de cada aula, elabora suas praças educativas, focadas nas atividades em que todas as crianças possam participar de maneira igualitária e com respeito às diversidades.

Para que as crianças se sintam seguras, são planejadas várias atividades seguindo uma rotina, onde elas contam com filmes, histórias, pinturas, desenvolvimentos de atividades conforme as datas comemorativas, passeios no parque, alimentação balanceada, organização de seus materiais, entre outros.

As crianças, ficam atentas na hora da contação de histórias, principalmente se for incentivado com fantoches, adoram assistir vídeos e ficam ansiosos para brincar no parque. As crianças seguindo as dicas da professora, mantém as mochilas penduradas no suporte. São organizados com seus materiais de uso individual, após usados são colocados nos seus devidos lugares. As agendas são entregues à professora assim que chegam na sala de aula e na saída são devolvidas para os pais ou responsáveis

Durante o último momento de vivência de estágio no CEIM Marco Floriani Bordin, apliquei a regência na turma do Pré II do período da manhã, a sala de aula conta com um espaço físico adequado para o número de alunos, é bem distribuído, possui mesas com cadeiras adequadas para a idade das crianças, quadro de giz, mural para a exposição de atividades, ganchos para a

organização das mochilas e cantinho da literatura. Possui televisão com acesso à internet. Além disso, possui duas janelas grandes e banheiro exclusivo para a turma. Nessa turma não há alunos com necessidades educacionais especiais.

Os objetivos da regência foram de construir sua própria identidade e descobrir o outro; Aprender respeitar os outros; Reconhecer as diferenças entre elas; Trabalhar a coordenação motora.

Trabalhei com eles um vídeo de uma música que fala sobre as diferenças, também uma letra de uma outra música que ressalta sobre as diferenças, fiz a leitura da música em forma de contação de história usando um nariz de palhaço e durante essa mesma atividade usei fantoches com diferentes tons de pele e cabelos, em seguida pedi para que desenhassem seus auto retrato. Foi construído dois cartazes com os desenhos de auto retrato e colocados no mural. Fizemos brincadeiras ao ar livre, ouvindo a música sobre as diferenças e observando as características de cada um.

Observei as crianças em grupo e individualmente. Suas ações, interações, desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico. Como eles se veem e como se comportam frente às diferenças. Como é o relacionamento com o professor regente. Anotei as modificações necessárias para as próximas aulas.

Todas as crianças são comprometidas com a rotina proposta pela da instituição, procuram chegar no horário estipulado, seguindo as recomendações, cumprimentam a professora, guardam as mochilas, sentam-se e aguardam as orientações.

Os alunos são muito curiosos e participativos tanto nas brincadeiras como também no desenvolvimento das atividades. É possível perceber a boa interação entre professora-aluno e aluno-aluno no decorrer da rotina. Os temas propostos pela professora geralmente seguem as datas comemorativas e são de interesse das crianças.

Com relação ao estágio no anos iniciais do ensino fundamental, foi realizado na Escola de Educação Básica São Judas Tadeu, foi feito 10h de entrevista com a Diretora e a Professora regente da turma no 1º ano do ensino fundamental em seguida foram feitas as observação na sala de aula e observações em espaços externos, e após as observações, os momentos de regência, com 5 horas-aulas.

No primeiro momento nos apresentamos a Diretora Nadir, que por sua vez nos acolheu de forma gentil. Fizemos a entrevista com ela, também foi nos repassado por ela as informações sobre o PPP da instituição

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica São Judas Tadeu, parte da concepção filosófico-pedagógica: Educação e Transformação que norteará todo o processo de Ensino-aprendizagem, baseado nos princípios da construção do um saber significativo em uma Escola Pública oferecendo um ensino qualidade.

A Escola oferece diversos estímulos aos estudantes, bem como Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP), Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada Brasileira de Anatomia (OBA), Olimpíada de Geografia, Olimpíada de Química, Olimpíada Nacional em história do Brasil, Provinha Brasil, e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Com relação às avaliações, são consideradas como elementos primordiais do processo de ensino-aprendizagem, e devem ocorrer em todas as ações/atividades desenvolvidas em sala de aula e envolver professores, alunos e pais, entre outros.

A Escola de Educação Básica São Judas Tadeu oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos. O prédio que abriga a instituição de ensino, possui 16 salas de aula, sendo 1 com recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). 01 biblioteca, 10 banheiros, 01 cozinha, lavação, 4 depósitos, 1 refeitório, um saguão, 01 secretária, 3 salas de administração e dos professores, gramado, 1 ginásio de esportes, 1 quadra de esportes coberta, 1 quadra de esportes descoberta. Pátios cobertos e descobertos, área verde. Laboratório de informática, computadores, aparelho DVD, Banda Larga, Internet, Retroprojektor / Projetor e aparelho de som. A instituição conta com uma equipe de funcionários que envolve diretores, supervisores, assessores, administradores, professores e agentes de limpeza.

O tempo de recreio é de 15 minutos. Porém, ocorre em duas etapas, sendo a primeira destinada às turmas do ensino fundamental I das 09h50 às 10h05, e as demais turmas das 10h05 às 10h20. O intervalo é supervisionado por uma orientadora educacional, um orientador de convivência e a direção da escola. Durante o recreio é servido o almoço ou lanche. O cardápio traz opções de refeições saudáveis e balanceadas, é acompanhado por um nutricionista da empresa terceirizada Nutriplus.

No terceiro momento observamos a regência da professora Eliane Aparecida Soares, e fizemos a entrevista, a professora mantém um ótimo relacionamento com os alunos, procura recebê-los de maneira carinhosa e escutá-los individualmente mantendo sigilo, educa-os de forma gentil e agradável.

Durante suas aulas conta com a disponibilidade de um televisor, um aparelho de DVD, um retroprojektor e internet Banda Larga; além de usar de várias técnicas para interagir com os alunos, como aulas expositivas, dramatização, contação de histórias, sempre buscando a participação de todos os alunos e dos pais nas atividades dos alunos.

A professora procura manter a pontualidade nos horários, organizar o tempo de cada aula, elaborar atividades em que todos possam participar de maneira igualitária e com respeito às diversidades.

Para que as crianças se sintam seguras, são planejadas várias atividades seguindo uma rotina, onde elas após serem acolhidas, fazem uma oração,

respondem a chamada, entregam as agendas, discutem sobre o tema escolhido para aula, assistem filmes, escutam histórias, fazem pinturas, desenvolvem atividades, têm alimentação balanceada, organização de seus materiais, entre outros. A professora conversa individualmente com a criança, sempre que percebe que ela não está bem, mantendo respeito e sigilo sobre o assunto.

As crianças ao chegarem são acolhidas e seguindo as dicas da professora, se acomodam em suas devidas cadeiradas, guardam as mochilas, e seus materiais após usados são colocados em seus devidos lugares. As agendas são entregues ao professor ao chegarem na sala e na saída são devolvidas para os pais ou responsáveis.

No último momento apliquei a regência na turma da turma do 1º A matutino, que é formada por 13 crianças. É composta por 7 meninos e 6 meninas. A faixa etária é de 7 anos. Não há repetentes e não há alunos com necessidades especiais. A sala de aula conta com 30 carteiras e 30 cadeiras, armário, mesa do professor, quadro branco magnético, um banheiro, 3 computadores, uma TV, um retroprojetor, internet e um ventilador. O espaço é adequado para o número de alunos.

Os objetivos da regência foi ensinar, sobre as várias espécies e suas diferenças e sobre os malefícios causados pelo descarte incorreto do lixo aos animais; reconhecer as sílabas; trabalhar a coordenação motora; fomentar para que as crianças observem, questionem e ampliem seu senso de responsabilidade ecológicas; conhecer e explorar diversas práticas de linguagens em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista.

Iniciei com recortes das figuras dos diversos animais, em seguida fizemos uma roda de conversa em que foi oportunizado cada aluno a comentar sobre as características do animal escolhido. Posteriormente foi aplicado uma atividade com figuras de animais, sobre as sílabas. Após o recreio, entreguei uma atividade sobre adição e subtração, foi feita a correção oportunizando a todos a desenvolverem as continhas no quadro. Foi imprescindível esse momento para avaliar o nível de conhecimento de cada um e para aguçar a participação de todos.

Observei as crianças em grupo e individualmente. Suas ações, interações, desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico. Como eles se veem e como se comportam frente às diferenças. Como é o relacionamento com o professor regente. Anotei as modificações necessárias para as próximas aulas.

Os alunos são participativos e curiosos com as novas brincadeiras as atividades propostas. Sempre atentos na hora da contação de histórias, adoram atividades com competições, gostam de assistir vídeos, ouvir histórias. Interagem com os temas propostos pela professora. Todos prestam atenção quanto à fala da professora, que se mantém em tom suave, de forma educada e carinhosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de estágio foi de extrema importância, pois foi meu primeiro contato com o mercado de trabalho na área da educação. Essa experiência foi uma grande aliada para meu curso de graduação, auxiliando-me no processo de desenvolvimento e aprendizagem, onde pude perceber a realidade frente a rotina que seguirei após a formação.

Quanto aos objetivos propostos, foram alcançados, levando em consideração que foi feito um planejamento sobre as entrevistas com professores e coordenadores, observações, plano de aula e regências e que foram realizadas, seguindo um cronograma. Apliquei os planos de acordo com as normas da BNCC e seguindo o PPP das instituições envolvidas, faixa etária, realidade social das crianças e cultura local.

A dificuldade encontrada foi o acesso ao estágio, percebi que para entrar em uma sala de aula o processo é burocrático. Algumas instituições procuram dificultar o acesso nas perspectivas de que o aluno desista de estagiar no local e procure outro ambiente. Em uma das instituições, que realizei o estágio, tive que buscar auxílio e orientação junto ao CRE, para daí poder iniciar minhas atividades.

Percebi que as práticas educativas são essenciais no ensino fundamental, pois permitem ao professor planejar suas aulas, de maneira contínua, proporcionando diferentes formas de ensinar. Através das práticas educativas desenvolvi diferentes temas nas duas regências, de maneira lúdica, divertida com jogos e brincadeiras.

Porém há excesso de trabalho burocrático, falta de conhecimento das pessoas envolvidas, condições climáticas da nossa cidade, que é extremamente fria e chuvosa. Apesar de todas as dificuldades e empecilhos em torno do estágio, esta prática foi fundamental tanto para o meu aprendizado, como para a construção da minha identidade como profissional docente.

REFERÊNCIAS

CRUXEN, Nathiele Moreira. SILVA, Fernanda Francisco da. **Oficinas pedagógicas: a importância de jogos e brincadeiras como recurso na Educação Infantil**. 2019. 9f. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, Indaial/SC, 2019.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Books, 2019.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino. **Reflexões e desafios das novas práticas em tempos de pandemia**. João Pessoa: CCTA, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Afro-Amazônicas 7, 14, 93
Alfabetização 8, 9, 10, 22, 28, 51, 53, 55, 56, 64, 78, 81, 82, 86
Aprendizado 5, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 54, 56, 57, 58, 60, 63, 68, 71, 72, 79, 86, 92
Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 60, 63, 66, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 92
Atividades lúdicas 7, 9, 12, 14, 55, 71, 72, 73, 75

C

- Crianças 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 35, 38, 39, 40, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

D

- Desenvolvimento da leitura 37, 38, 41
Dificuldade de aprendizagem 81, 82
Diversidade 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 39, 42, 66, 73, 74, 75
Diversidade cultural 8, 13, 15, 16, 17

E

- Educação 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87, 92
Educação Básica 24, 55, 70, 87, 89, 90
Educação inclusiva 8, 9, 10, 11, 17, 66, 68
Educação infantil 10, 11, 19, 20, 22, 23, 29, 38, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 63, 64, 66, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 92
Ensino fundamental 15, 16, 22, 38, 41, 42, 43, 51, 53, 56, 68, 72, 74, 75, 78, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 92
Escola 11, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 85, 87, 90
Escola pública 15, 16, 28, 53, 85
Estágio 1, 5, 6, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 37, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92
Estágio Supervisionado 30, 31, 37, 44

F

Formação 5, 14, 20, 22, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 46, 49, 52, 53, 58, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 85, 87, 92

H

Histórias infantis 43, 74, 77

J

Jogos e brincadeiras 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 57, 71, 72, 73, 75, 92

L

Leitura 10, 28, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 55, 56, 69, 75, 77, 87, 89

Letramento 51, 53, 54, 55, 78, 81, 84, 86

Ludicidade 12, 26, 27, 29, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Metodologias de Ensino 19, 22, 24, 45, 46, 58

Método Montessori 58, 59, 60, 62, 65

P

Prática pedagógica 46, 51, 52, 71, 75, 85, 87

Práticas educativas 12, 14, 92

Práticas lúdicas 7, 8, 14

Professor 5, 9, 19, 20, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 91, 92

Projeto Político Pedagógico 41, 56, 87, 89

S

Sala de aula 9, 14, 15, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 53, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92

Socialização 7, 8, 9, 12, 43, 55

